LUXO SEM COMPROMISSO

Robb Report Brasil

Al mare

Os melhores roteiros de viagens marítimas do mundo

ISSN 2176-8234

EDIÇÃO 22
R$ 50

Dê um BTG nos seus investimentos.

Tenha acesso às principais análises e conteúdos exclusivos para apoiar suas decisões.

Ter o BTG Pactual como parceiro significa ter produtos e serviços de excelência e a solidez de um Banco com 40 anos de conhecimento, sempre pensando nas melhores soluções para você.

Flávio Augusto
Empresário e Cliente BTG

Abra sua conta.

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com

btg pactual

DEIXE SUA MARCA

RANGE ROVER
EVOQUE

IBAMA
No trânsito, escolha a vida!

DM9

IMAGEM REAL DO RESIDENCE DECORADO FASANO CIDADE JARDIM

O EMPREENDIMENTO COMPLETO E EXCLUSIVO PENSADO PARA FAMÍLIA.

O Fasano Residences Cidade Jardim reúne residências com opções de plantas de 200 m² a 700 m², com 2 a 5 suítes, arquitetura por Triptyque e paisagismo por Maria João d'Orey. Com acesso exclusivo ao Club e ao Hotel Fasano Cidade Jardim. O Fasano Residences é também conectado ao Shopping Cidade Jardim, com as melhores marcas nacionais e internacionais, gastronomia e atrações culturais.

CONHEÇA MAIS SOBRE O FASANO RESIDENCES.

CONHEÇA O RESIDENCE DECORADO, COM 2 SUÍTES, 236 M² E DESIGN DE INTERIORES POR CAROLINA PROTO, DO ESTÚDIO OBRA PRIMA.

RESIDENCES

FASANO

CIDADE JARDIM

Vendas: (11) 97202-3702 / (11) 3702-2121 • Baixe o app: **JHSF Real Estate** • fasanocidadejardim.com.br

JHSF

Incorporação registrada na matrícula nº 242.419 do 18º Registro de Imóveis da Capital em R.04 de 16/08/2019. Em conformidade com a legislação vigente, as fotos, as perspectivas e as plantas deste material são meramente ilustrativas e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Conceito, Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI: 029841-J.

TANIA BULHÕES

+

MANUFACTURE DE PORCELAINE

ROYAL LIMOGES

FRANCE 1797

TANIA BULHÕES
LIMOGES I FRANCE
ABRIL 2023

taniabulhoes.com.br

DESFRUTE O VERDADEIRO LUXO

Isolado no topo do navio está o The Haven by Norwegian®, um enclave exclusivo e particular, que oferece nossas mais luxuosas e bem decoradas acomodações. Desfrute a tranquilidade do The Haven Courtyard, com piscina e solário privativos. Aproveite o serviço pessoal inigualável de um mordomo concierge, que cuidará de tudo para você a bordo e em terra, para que você possa se concentrar em desfrutar ótimos momentos. Além disso, você está a apenas alguns passos dos exclusivos restaurantes de especialidade, shows premiados e atividades empolgantes que o navio tem a oferecer. Experimente o verdadeiro luxo navegando em férias inesquecíveis.

NCL
NORWEGIAN
CRUISE LINE®

THE
HAVEN
BY NORWEGIAN®

AO RESERVAR, UTILIZE O CÓDIGO **ROBBREPORT2023** PARA GANHAR UM PRESENTE ESPECIAL.

Acesse nosso QR Code e ganhe um brinde exclusivo na compra de uma cabine.

ATENDIMENTO EXCLUSIVO: **(11) 3177-3133** OU ACESSE O SITE: **WWW.NCL.COM.BR**

©2023 NCL Corporation Ltd. Registro Marítimo: Bahamas e EUA. 1144277 07/23

SERVIÇO PERSONALIZADO

ESPAÇOSAS ACOMODAÇÕES

BEBIDAS EXCLUSIVAS

#FutureIsAnAttitude

Quando o seu lado piloto encontra o lado artista.

Audi exclusive
Personalize seu próximo Audi com mais de um quintilhão de opções.

Exclusivo para modelos Audi RS 6, RS Q8 e RS e-tron GT.

No trânsito, escolha a vida.

OBRAS INICIADAS

ADDRESS JARDINS

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

201 M² | 1 POR ANDAR | 3 SUÍTES 3 VAGAS

COBERTURA DUPLEX | 398 M² | 4 SUÍTES 4 VAGAS

SEU ADDRESS BY ORNARE

ENCANTE-SE COM A PARCERIA EXCLUSIVA ENTRE DUAS MARCAS QUE TRAZEM O DESIGN E A SOFISTICAÇÃO EM SUAS ESSÊNCIAS.

IMAGEM ILUSTRATIVA

AO ADQUIRIR UM ANDAR NO ADDRESS JARDINS, VOCÊ RECEBERÁ A ASSINATURA DA ORNARE NOS CLOSETS DAS 3 SUÍTES* E A LIBERDADE DE PERSONALIZAR O APARTAMENTO DURANTE A OBRA!

VISITE O STAND DE VENDAS | **R. JOSÉ MARIA LISBOA, 591**

11 91688-4204

AAMINCORPORADORA.COM.BR/**ADDRESS**

PARCERIA ORNARE

INCORPORAÇÃO onnit AAM INCORPORADORA

Campanha Seu Address By Ornare: válida para os contratos assinados no período de 22/03/2023 a 31/08/2023. Os participantes devem ser maiores de 18 anos e possuírem CPF válido. Na compra de uma ou mais unidades autônomas no empreendimento imobiliário Address Jardins localizado na Rua Jose Maria Lisboa, 591/593 x Rua Pamplona, 1.275/1.285/1.295/1.299, Bairro Jardim Paulista, São Paulo/SP, uma vez compensado o valor do sinal e transcorrido o prazo de 7 (sete) dias previsto no art. 49, do Código de Defesa do Consumidor, bem como no § 10º, do artigo 67-A, da Lei nº 4.591/64, o comprador receberá 01 (um) único e indivisível voucher para resgate diretamente junto à Ornare, representativo do valor de R$ 68.000,00 (sessenta e oito mil reais), através do qual o comprador terá direito à instalação do mobiliário dos closets nas 03 (três) suítes da unidade autônoma por ele adquirida, conforme projeto aprovado que é parte integrante deste regulamento. O adquirente da unidade cobertura duplex terá direito à instalação do mobiliário dos closets nas quatro suítes da unidade. Os prazos de entrega e instalação, bem como eventuais correções e manutenções, devem ser acordadas pelo comprador diretamente junto à Ornare. Caso o comprador deseje fazer quaisquer alterações no projeto, a título de layout, materiais e outros, eventual diferença de valores deverá ser paga diretamente pelo comprador à Ornare. A retirada do voucher ocorrerá no prazo de até 30 (trinta) dias corridos, contados da data de encerramento desta campanha, mediante comparecimento do(a) contemplado(a) ou de seu representante legal no endereço Av. Ibirapuera, 2.332, cjto. 122, Torre II, Indianópolis, São Paulo/SP, CEP: 04028-002, munido de documento de identificação pessoal. Esta campanha tem limite máximo de 01 (um) voucher por unidade autônoma adquirida. Não será permitida troca do prêmio por dinheiro, cartão ou qualquer outro meio que não o aludido voucher. A presente campanha não se aplica às aquisições pactuadas antes do início ou após o término do seu período de vigência. O regulamento se encontra disponível no site www.aamincorporadora.com.br, bem como nos plantões de vendas do respectivo empreendimento. Imagens meramente ilustrativas/sugestivas, que não correspondem à premiação ofertada.

LEN.COM.BR

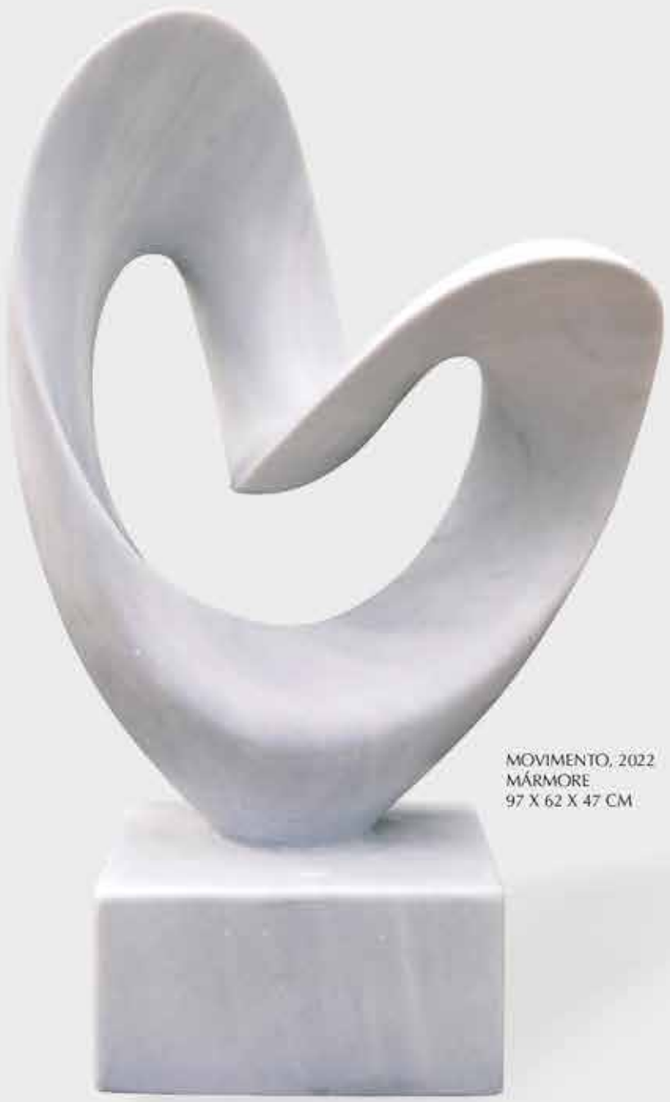
Sua saúde merece

Antes de falarmos sobre saúde, queremos falar sobre você.

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 58 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

EMS.COM.BR **EMSFARMACEUTICA**

BIA
DORIA
ATELIER • GALERIA



MOVIMENTO, 2022
MÁRMORE
97 X 62 X 47 CM

R. Brás Melilo, 91 - Vila Nova Conceição | 04537-100 | São Paulo - SP
11 3842-7994 | 11 99456-5663 | biadoria.com.br

Robb Report

REPORTAGENS

88
CAPA
Novas embarcações criam opções ainda mais glamourosas para viajar os sete mares

76
HOSPITALIDADE
Novo empreendimento da Oetker Collection irradia sofisticação em Palm Beach

104
JOIAS
Os voos altos das joalherias Tiffany e Bulgari, e o do brasileiro Fernando Jorge

108
RELÓGIOS
O amarelo neon do novo Big Bang Tourbillon levou três anos para ser desenvolvido

110
ESCRITA
O design e a opulência do famoso Expresso Oriente são reinterpretados pelos artesãos da Montblanc

114
VIAGEM
Capri, ainda um dos mais glamourosos refúgios na estação europeia

118
HOTÉIS
O sul da França rende férias perfeitas

122
HOTÉIS
The Lana, do grupo Dorchester Collection, será marco de luxo em Dubai

128
CARROS
Os modelos pequenos oferecem grandes resultados

132
VINHOS
O pai das uvas Cabernet Sauvignon e Carménère usadas em Bordeaux

134
GASTRONOMIA
Um fim de semana no sítio dos chefs Janaína e Jefferson Rueda

138
EVENTO
Uma oportunidade para conhecer o Address Jardins, lançamento das incorporadoras AAM e ONNI

140
EVENTO
Destino elegante de Miami, Bal Harbour ganha guia editado pela *Robb Report Brasil*

@SAUER

SAUER

Robb Report

SEÇÕES

30
OBJETO DIRETO
A Audemars Piguet lança o relógio do Homem Aranha

34
ROBB EM CASA
A hora da tapeçaria e as cadeiras da Herman Miller com design de Charles e Ray Eames

36
DESIGN BRASIL
O país toma a cena global com soluções criativas e sustentáveis

44
VITRINE
A magia da cor roxa e as sugestões em laranja, cor da estação que aquece e liberta a criatividade

48
RR LIST
Peças esportivas em amarelo para quebrar o gelo

50
PORTFÓLIO
Bob Wolfenson coroa legado de 53 anos com exposição de retratos restaurados

66
ARQUIVO PESSOAL
O estilista Lino Villaventura segue paixão por artes plásticas, filmes e livros

70
MUSEU PRIVÉ
Antonio Obá reinterpreta a história da opressão

82
ENTREVISTA
O best seller Itamar Vieira Júnior fala com suavidade sobre uma porção recusada do Brasil

124
LUXO VERDE
Requinte e sustentabilidade andam de mãos dadas na aviação privada

146
LINHA DO TEMPO
O Beats by Dre, ícone cultural que revolucionou a acústica dos headphones

Capa, ilustração: Guy Shield

FENDI
CASA

CASUAL CONCEITO, ALAMEDA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 1227, SÃO PAULO - (11)3064-0088
FENDICASA.COM

CARTA DA EDITORA

GISELE VITÓRIA
Editora-Chefe

E la nave va

Estamos em pleno mar. Nesta edição, *Robb Report Brasil* traz um especial de cruzeiros e roteiros marítimos que nos convida aos prazeres da vida al mare. O sonho de navegar remete às ambições e ao romantismo dos navegadores antigos e do poeta Fernando Pessoa. A ordem é ver transformada em leveza o espírito pleno daquela frase que todo mundo conhece na genialidade de seu trocadilho. *Navegar é preciso; viver não é preciso*. Com a precisão de uma bússola, a jornalista Mari Campos montou um roteiro pelo mundo dos cruzeiros de luxo mais bacanas, no balanço das ondas que aquecem o setor.

E por falar em literatura, entre as dicas para você programar a sua próxima viagem, trazemos um pouco da voz e da história do mais recente fenômeno literário brasileiro. Entrevistamos Itamar Vieira Júnior, atualmente o autor mais lido e comentado do Brasil, pelo sucesso de *Torto Arado*, e agora de *Salvar o Fogo*, segundo livro recém-lançado da trilogia sobre a qual você saberá mais nas páginas a seguir. Eu e a editora executiva Rosane Pavam corremos para estar com Itamar em São Paulo, no Palácio dos Campos Elíseos, que hoje sedia o Museu das Favelas. Foi um *pit stop* dele em São Paulo, chegando de Salvador, depois de passar pela Feira Literária de Araxá (MG) e seguir adiante em sua turnê de lançamento do novo livro. A entrevista aconteceu antes de Itamar mergulhar nas conversas da Flipelô (Feira Literária do Pelourinho), que acontecia ali. Nas páginas a seguir, navegamos até Bob Wolfenson, ícone da fotografia brasileira, e o portfólio que antecipa a sua próxima exposição e reunirá os retratos memoráveis marcados pela inundação que sofreu em 2020 em seu estúdio. A capacidade artística de Bob, aos 53 anos de carreira vitoriosa, revela mais. Seguimos com uma entrevista em que ele conta um pouco de suas ideias, e das suas reinvenções de si mesmo. Na parede de seu escritório, repousa a foto clássica de Caetano Veloso, com a sobrancelha levantada tal qual um farol que enxerga longe. "Bob, só você!", assim escreveu o músico e ídolo brasileiro, que ensinou que cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é. E que delícia é estar e papear com Bob Wolfenson!

Gisele Vitória, Itamar Vieira Júnior e Rosane Pavam

Bob Wolfenson e Gisele Vitória

Mari Campos

Rodrigo Grilo

Tocamos o barco e entramos na viagem do jornalista Rodrigo Grilo, que passou um fim de semana no sítio dos chefs Janaína e Jefferson Rueda, e nos mostra um pouco do coração pulsante e do espírito do lugar que rege e abastece o maior dos nossos atuais luxos gastronômicos, eleito o 12º melhor restaurante do mundo: A Casa do Porco. Aproveite a leitura. E la nave va!

DORIA EDITORA

PUBLISHER E PRESIDENTE DO GRUPO DORIA
Celia Pompeia

DIRETOR EXECUTIVO
João Doria Neto

DIRETORA DE CONTEÚDO
Ana Lúcia Ventorim

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

Robb Report Brasil

PUBLISHER
Celia Pompeia

CONSELHO EDITORIAL
Celia Pompeia, João Doria Neto, Beatriz Cruz, Ana Lúcia Ventorim e Gisele Vitória

EDITORA-CHEFE
Gisele Vitória

DIRETORA DE ARTE
Mirian Bertoldi

EDITORA EXECUTIVA
Rosane Pavam

EDITORA ESPECIAL
Silviane Neno

COLABORADORES:
Mari Campos (Texto),
Virginia Lamarco (Edição e Produção da Seção Vitrine),
Juan Guerra, Marcelo Navarro, Rogério Gomes (Fotografia),
Marisa Bertoldi (Designer),
Lourdes Rivera (Revisão),
Katia Tobias (Administrativo)

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete

PUBLICIDADE
Claudia Amaral
Karina Lemos

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno

ROBB REPORT É PUBLICADA NO BRASIL PELA DORIA EDITORA (TODOS OS DIRETOS RESERVADOS), SOB LICENÇA DA ROBB REPORT MEDIA, LLC, SUBSIDIÁRIA DA PENSKE MEDIA CORPORATION.
AV. BRG. FARIA LIMA, 2277 - JARDIM EUROPA,
SÃO PAULO - SP 01452-000 - (11) 3039-6011

PMC
PENSKE MEDIA CORPORATION (PMC)

Jay Penske
CHAIRMAN & CEO, PMC

George Grobar
CHIEF OPERATING OFFICER, PMC

Debashish Ghosh
MANAGING DIRECTOR, INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Gurjeet Chima
ASSOCIATE VICE PRESIDENT, INTERNATIONAL MARKETS, PMC

Francesca Lawrence
ASSOCIATE DIRECTOR, INTERNATIONAL BRAND & PARTNERSHIP OPERATIONS, PMC

Emma Wagner
MANAGER, INTERNATIONAL BRAND PARTNERSHIPS, PMC

Robb Report

Luke Bahrenburg
PRESIDENT, ROBB REPORT AND HEAD OF LUXURY PARTNERSHIPS, PMC

Paul Croughton
EDITOR IN CHIEF

Cristina Cheever
SENIOR VICE PRESIDENT, RR1 & LIVE MEDIA

Adam Fox
VICE PRESIDENT, INTERNATIONAL SALES & PARTNERSHIPS

Robb Report é uma publicação da Penske Media Corporation em parceria com a Rockbridge Growth Equity.

LOS ANGELES OFFICE
11175 Santa Monica Boulevard
Los Angeles, CA 90025
310.321.5000

NEW YORK OFFICE
475 Fifth Avenue
New York, NY 10017
212.213.1900

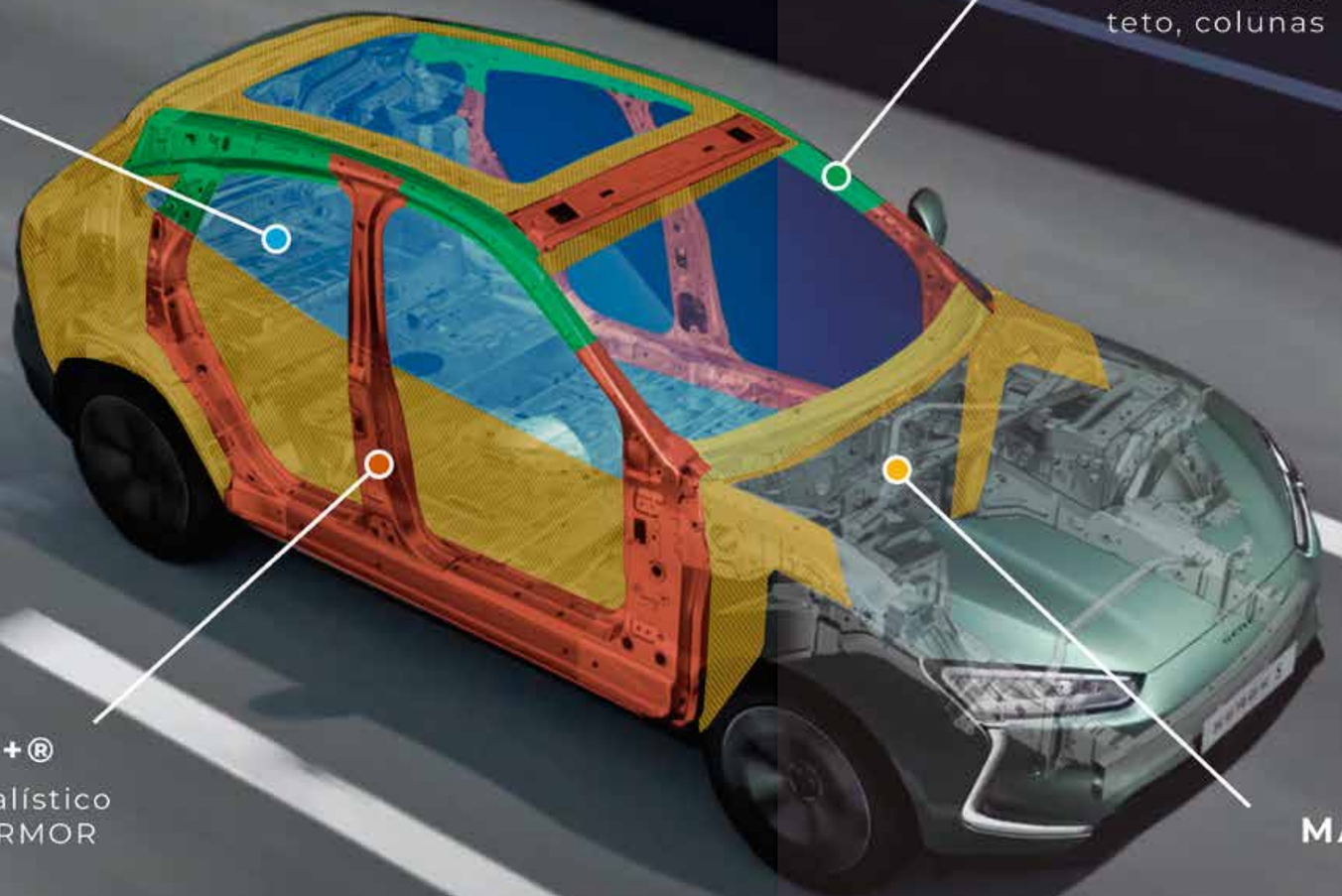
Impresso no Brasil
For reprints and permissions:
RobbReprints.com
Subscription inquiries
and back issues: 800.947.7472,
+1.386.246.0137 (international),
robbreport@emailcustomerservice.com

LANÇAMENTO **SERES** ELÉTRICO

COM BLINDAGEM HOMOLOGADA **ARMOR**

VIDRO BLINDADO
com película
de policarbonato

AÇO BALÍSTICO
estrutura do
teto, colunas



SERES
100% ELÉTRICO
100% BLINDADO ARMOR

ARMAX+®
composto balístico
exclusivo ARMOR

MANTA DE ARAMIDA
portas, lataria,
parede corta-fogo

SERES
SUPER SHIELD
BY ARMOR

www.driveseres.com.br

ARMOR

armor_blindados

São Paulo
11 5564 0049
11 5564 0049

Rio de Janeiro
21 99828 7700
21 2430 5958

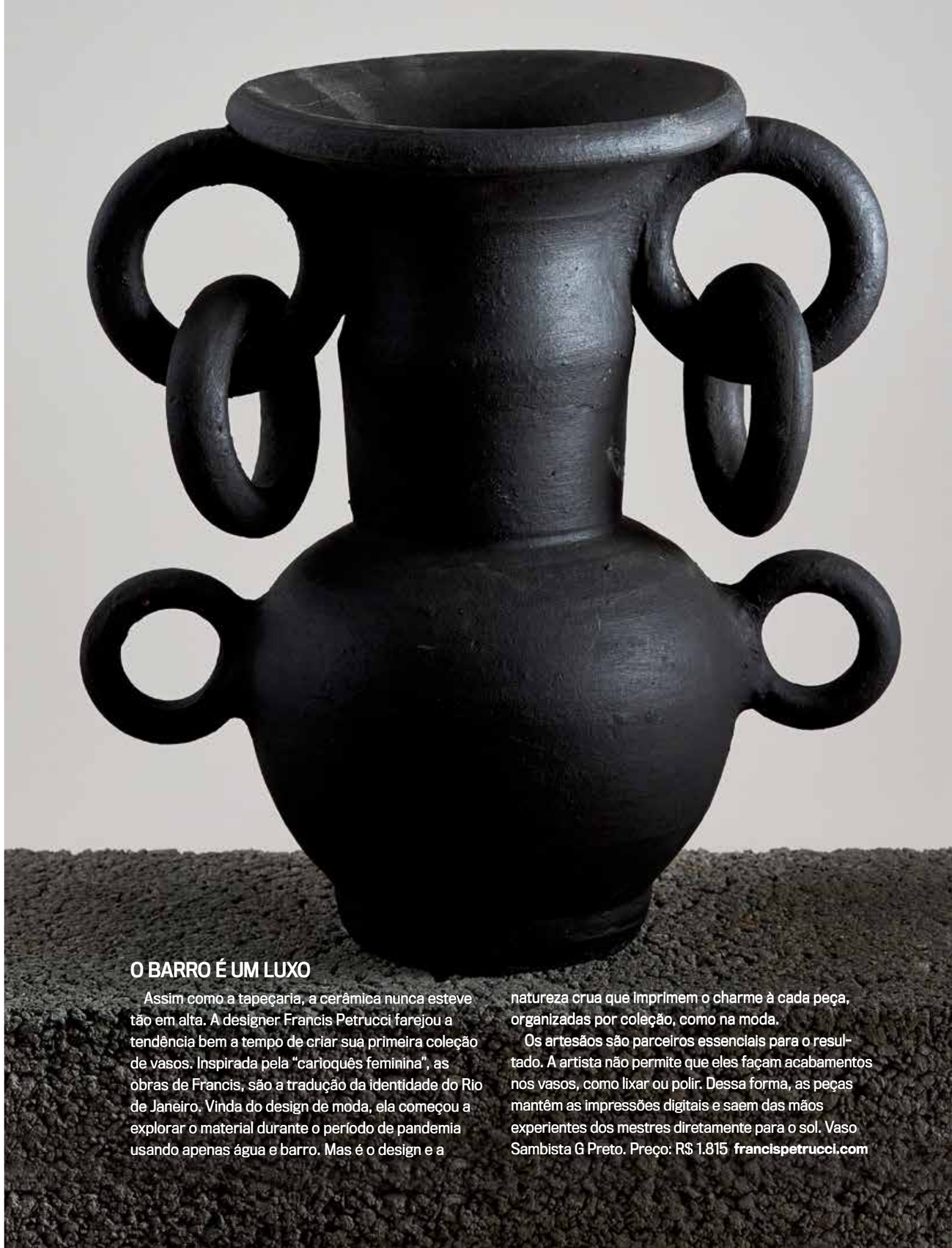
OBJETO DIRETO

MÁQUINAS, GADGETS, ACHADOS E PEÇAS DOS SONHOS

por SILVIANE NENO

O PODER NO PULSO

A icônica marca suíça de alta relojoaria Audemars Piguet acaba de revelar a segunda edição da sua parceria com a Marvel, e desta vez o Homem Aranha é o protagonista da peça. Combinando a expertise técnica ancestral da label com uma tecnologia futurística, o relógio 42 mm de titânio e cerâmica preta incorpora o desejo de criar laços com diferentes universos culturais, buscando inspiração além do mundo da alta relojoaria e desenvolvendo a partir da cultura pop. Limitado a 250 peças, o Royal Oak Concept Tourbillon "Spider Man" também foi criado em uma versão única, leiloado em benefício das associações First Book and Ashoka – organizações não-lucrativas que trabalham para capacitar jovens a criar mudanças e impactos positivos. Preço: US$ 6,2 milhões (versão em ouro branco). **www.audemarspiguet.com**



O BARRO É UM LUXO

Assim como a tapeçaria, a cerâmica nunca esteve tão em alta. A designer Francis Petrucci farejou a tendência bem a tempo de criar sua primeira coleção de vasos. Inspirada pela "carioquês feminina", as obras de Francis, são a tradução da identidade do Rio de Janeiro. Vinda do design de moda, ela começou a explorar o material durante o período de pandemia usando apenas água e barro. Mas é o design e a natureza crua que imprimem o charme à cada peça, organizadas por coleção, como na moda.

Os artesãos são parceiros essenciais para o resultado. A artista não permite que eles façam acabamentos nos vasos, como lixar ou polir. Dessa forma, as peças mantêm as impressões digitais e saem das mãos experientes dos mestres diretamente para o sol. Vaso Sambista G Preto. Preço: R$ 1.815 **francispetrucci.com**

VESTINDO ARTE

Imagine andar por aí vestido com grafites de Keith Haring de verdade? A jaqueta com desenhos do ícone pop é a mais recente novidade da Tommy Hilfiger. A peça faz parte da coleção cápsula da marca com o artista plástico americano. Tommy e Haring partilhavam a mesma paixão pela democratização da moda e da arte na Nova York dos anos 1980. Edição limitada e design inconfundível. Para usar e colecionar. Preço: R$ 1.799 **https://br.tommy.com/tommy-jeans-capsule-collection**

PRONTA PARA O ENDURO

Se você gosta de máquinas e aventuras, essa é a moto. A Ducati acaba de apresentar a DesertX, uma moto com intensa atitude off-road, que amplia os limites do que já podia ser feito com outros modelos da marca. Ela encara as dunas do deserto, caminhos estreitos, estradas de cascalho e curvas montanhosas. Equipada com roda dianteira de 21" e traseira de 18", a nova DesertX foi projetada para enfrentar até o off-road mais exigente. O desenvolvimento especificamente focado, dá vida a uma moto responsiva e fácil de pilotar, à vontade em qualquer rota e asfalto. Uma motocicleta funcional, competente e eficaz. O modelo chega ao Brasil na cor "star white silk". Preço: R$ 97.990,00 **www.ducati.com**

FOTO: MATTEO CAVADINI

MSC YACHT CLUB

Bem-vindo a um mundo de privacidade e luxo

O MSC Yacht Club é seu refúgio de **luxo** e **privacidade**.
Seu paraíso de férias **exclusivo**, uma ilha particular dentro de um navio da MSC Cruzeiros. Delicie-se com o ambiente **relaxante** e **elegante** do MSC Yacht Club, que possui lounge exclusivo, piscina, hidromassagens, solarium, bar e restaurante com bebidas e Wi-Fi incluídos, além de **acesso ilimitado** à área termal do MSC Aurea Spa. Seu concierge irá recebê-lo com embarque **prioritário** e **seu mordomo** cuidará de todas as suas necessidades, desde reservar um horário exclusivo para as compras em nossas lojas, até pedir guloseimas às 3h da manhã. Seus mais **simples desejos** são nossa **prioridade**.

Esqueça as preocupações, relaxe e desfrute de tudo o que você desejar.

Consulte **msccruzeiros.com.br** ou seu agente de viagens.

MSC CRUZEIROS

Descubra o Futuro dos Cruzeiros

ROBB EM CASA

por SILVIANE NENO

SENTA QUE TEM HISTÓRIA

Os designers Charles e Ray Eames estabeleceram sua relação longa e lendária com a Herman Miller em 1946, com suas audaciosas cadeiras em madeira compensada moldada originais. A integridade estética, o encanto duradouro e o conforto das cadeiras proporcionaram o reconhecimento da revista *Time* como Melhor Design do Século: "Algo elegante, leve e confortável. Muito copiado, mas nunca superado". Cadeira Eames Molded Plywood. Preço: R$ 16.830,00 **www.store.hermanmiller.com.br**

A HORA DA TAPEÇARIA

Ainda que siga cumprindo sua função mais usual, no chão, aquecendo ou embelezando ambientes, a tapeçaria vem subindo no patamar de importância e deixa de ser utilitária para virar obra de arte contemporânea. Aqui, dois exemplos bem distintos: o tapete Geometrias Florentinas, assinado pelo designer italiano Fabio Fanfani, para a By Kamy, ocupa o espaço da primeira função. Tear Geometrias Florentinas: Design por Fabio Fanfani. Medidas: 2,76 m x 1,50 m. Preço: R$ 850,00/m **www.bykamy.com.br**

EM NOME DO PAI

Em seu portfólio de peças com design autoral que somam mais de 50 itens, o sofá Lee ganha destaque nos lançamentos de 2023 do renomado arquiteto Guilherme Torres. Pensando em versatilidade, o modelo em gomos no estilo vintage foi repensado, permitindo infinitas configurações em sua estrutura. Assim como o sofá Otto, um tributo ao avô de Guilherme, o Lee é uma homenagem ao seu pai, que se chamava Olivio, e ganhou o apelido familiar de Lee. O sofá Lee foi apresentado na CASACOR SP e ambientou o espaço do arquiteto denominado "Percursos". O mobiliário pode ser desenvolvido em couro ou tecido. Preço a partir de 5.000 euros. **www.nosfurniture.com.br**

Energia criativa

O Brasil domina a cena global de arquitetura, design e decoração com soluções criativas e sustentáveis

por LANA BONET

Falar em design brasileiro é automaticamente evocar figuras-chave no desenvolvimento da arquitetura moderna, como Lina Bo Bardi (1914-1992), Paulo Mendes da Rocha (1928-2021), Sérgio Rodrigues (1927-2014) e, claro, Oscar Niemeyer (1907-2012), com seus famosos projetos de linhas curvas.

"Não é o ângulo reto que me atrai", dizia o arquiteto. "Nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual. A curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas nuvens do céu, no corpo da mulher amada. De curvas é feito todo o universo. O universo curvo de Einstein." Sua assinatura curvilínea faz parte da imperecível paisagem do século XX, assim como está presente nos mobiliários que produziu, como a famosa Chaise Longue de 1978.

Em relação ao mobiliário, são clássicas a Poltrona Mole de Sergio Rodrigues, a Cadeira Paulistano, de Paulo Mendes da Rocha, ou a Cadeira Bowl, de Lina Bo Bardi. Arquitetura e design andam de mãos dadas no país. "Mas o design brasileiro ganhou destaque desde a abertura trazida pelos Irmãos Campana nos anos 1990", acredita o arquiteto e designer Guto Requena, que neste ano ganhou o prêmio internacional de Design de Interiores no iF Design Award, uma espécie de Oscar da arquitetura e do design, com sua Pop Up-Store Hèrmes. "Fazemos um design autoral e sustentável, utilizando novas tecnologias digitais de modo original."

BOOM NACIONAL

Assim como Requena, há quem faça belos projetos ao manipular algoritmos e ferramentas de inteligência artificial. Mas o boom atual do design made in Brazil se dá especialmente por um motivo bem específico e inerente ao país,

Léo Shehtman, recordista de espaços na CASACOR: design brasileiro se impõe pela criatividade

Jader Almeida: o designer é reconhecido internacionalmente por suas cadeiras criativas e funcionais

Guto Requena: projeto Pop-up Store da Hermès foi premiado no iF Awards, Oscar do design, em Berlim

a criatividade. Ela foi a maior responsável pelo recorde brasileiro de 68 prêmios no iF, que, realizado em maio deste ano em Berlim, na Alemanha, é uma das mais prestigiadas premiações de design de todo o mundo desde 1953.

Entre os brasileiros, três ganharam o iF Gold Award, selo para o melhor do design mundial, como o escritório paulistano BC Arquitetos, laureado pelo projeto de interiores da Residência DN, um apartamento num prédio dos anos 1970 no bairro dos Jardins, em São Paulo. O designer Jader de Almeida, conhecido por seus desenhos engenhosos, também está na lista dos vencedores e é mais um a trazer os holofotes para o país. "Tudo na arquitetura é cíclico", afirma Léo Shehtman, arquiteto recordista de espaços na mostra de decoração e design CASACOR. "Desde quando comecei a trabalhar, há 40 anos, o design se impõe de tal maneira que as pessoas percebem em tudo um desenho, do utensílio de cozinha ao móvel. E o que destaca o brasileiro é justamente a criatividade."

INVENÇÃO X INOVAÇÃO

Diferentemente do que ocorre na Alemanha, berço das grandes premiações do setor e onde se usam ferramentas específicas para o desenvolvimento de cada parte de um móvel, por exemplo, os designers brasileiros se valem de soluções funcionais e inusitadas para compensar a ausência de recursos tecnológicos, em sua maior parte inviabilizados pelos altos custos. Mas, em relação à sustentabilidade, ao menos, o Brasil sai na frente.

"Além do desenho limpo, objetivo e contemporâneo, o mundo constata do que somos capazes", diz Shehtman, que para esta edição da CASACOR criou uma espécie de bunker de lembranças, com ambientes sinuosos que se integram como uma cápsula projetada para reter experiências a serem retransmitidas no futuro. Uma solução extremamente criativa para o conceito de "encapsular memórias" sob o tema Corpo & Morada da mostra.

A capacidade inventiva e a habilidade criativa explicam tantos brasileiros premiados nesta edição do iF Award, que teve 11 mil inscritos de 56 países em cerca de 80 categorias. A tendência é que esta evolução persista, com o surgimento de muitos outros nomes para o rol dos célebres. "Hoje em dia, em qualquer lugar do mundo, o design nacional está presente. É um orgulho ver como estamos crescendo, evoluindo e sendo respeitados nesse segmento", finaliza o arquiteto.

NATUZZI ITALIA - Av. Magalhãs de Castro, 12000 – **Shop. Cidade Jardim – Tel:** (11) 94216-7723
NATUZZI ITALIA - Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 903 **- Jd. América - Tel:** (11) 96852-5074

natuzzisaopaulo **www.natuzzi.com.br** **natuzzisaopaulo**

NATUZZI
ITALIA

GOLDEN RIDER
·TOUR·

O JEITO BARRACUDA DE VIVER

A poucos passos da rua principal da cidade de Itacaré e ao lado de uma das mais belas praias, proporciona tranquilidade para aqueles que vem em busca de descanso, mas também muitas opções para quem quer ativar o corpo e a mente através de experiências organizadas sob medida.

Quer passar uns dias em uma das casas mais lindas do sul da Bahia, ser recebido por anfitriões autênticos e viver momentos transformadores em meio a natureza?

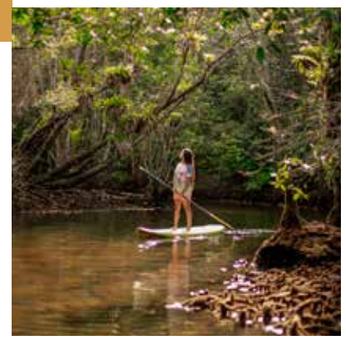
Com vistas de tirar o fôlego, sinergia com a Mata Atlântica e a poucos passos da rua principal da cidade de Itacaré, o Barracuda Hotel & Villas oferece privacidade e tranquilidade para aqueles que buscam momentos de mindfullness, mas também muitas opções para quem quer ativar o corpo e a mente através de experiências organizadas sob medida.

O aeroporto mais próximo está localizado em Ilhéus, e o voo tem duração de 2h. A viagem de carro entre Ilhéus e Itacaré leva por volta de 1h15 por uma estrada cênica que acompanha a costa litorânea.

Na saída do aeroporto, Hongos, um dos anfitriões do Barracuda já aguardava por mim com um sorriso carinhoso.

Para entrar no clima, aproveitei o trajeto para fazer uma parada na Casa da Empada e no Mirante de Serra Grande e procurei saber mais sobre tudo o que o Barracuda recomenda e organiza para os seus hóspedes.

GOLDEN RIDER
·TOUR·



O ritual do check in no Hotel nos ajuda a aterrissar na Bahia... O Barracuda Hotel & Villas promove a sensação de estarmos em um "private retreat", porém a proximidade do Hotel com a rua principal de Itacaré nos motiva a caminhar pela região.

Após a prática de yoga e um café da manhã delicioso e saudável, eu estava pronta para realizar o tour pelas magníficas Villas, cujas portas se abrem para os hóspedes que querem mais exclusividade ou vem com família e grupos de amigos!

Para completar o dia de imersão no estilo de vida Barracuda, segui para uma jornada no manguezal, com direito a banho de cachoeira e peixe rústico feito no melhor estilo nativo, assado na fogueira feita na areia da beira do Rio de Contas.

Além das experiências que relatei aqui, a Tribo Barracuda cria cronogramas personalizados para famílias com filhos de todas as idades, realiza eventos e celebrações intimistas no Hotel ou nas Villas, B.Retreats que incluem hospedagem e programação especial focada em bem-estar.

Quer se hospedar no Barracuda? Entre em contato com a gente e compartilhe os seus desejos para que possamos criar uma jornada especial para você!

goldenridertour +55 11 99932-6302

PRESENTES DESCOLADOS por VIRGINIA LAMARCO

Orange is the new black

Tom da estação, o laranja vibra, aquece os ambientes e liberta a criatividade

PONTO DE ATENÇÃO
Jaqueta Nylon Light DUFFA, Ellus. Preço: R$ 789,00
www.ellus.com

PRESENTE DE CRISTAL
Taça vinho Reno, Baccarat. Preço: R$ 7.344,00
www.baccarat.com.br

FORMA GEOMÉTRICA
Cadeira Giancarlo da coleção Geométrica, designer Maximiliano. Preço: R$ 15.600,00
www.maximilianocrovato.com

ENTRELINHAS
Da série Alegria, em caixa de acrílico, 24 cm x 28 cm, obra da artista têxtil, Andrea Cullen. Preço: R$ 1.400,00
@deacullenarts

SOPRO LIVRE
Vaso Amplificador, da linha ONDA, de vidro soprado, designer Carol Gay, na DPOT. Preço: R$ 3.600,00
www.dpotobjeto.com.br

ILUMINADO
Abajur Adobe de bronze fundido e cúpula de algodão, designer Cris Bertolucci. Preço: R$ 4.006,59
www.cristianabertolucci.com.br

PANTERA DE SEDA
Lenço quadrado 90, motivo panther garden, de sarja de seda, Cartier. Preço: R$ 2.820,00
www.cartier.com.br

DEBAIXO D'ÁGUA
Relógio Submersible Quaranta Quattro Bianco, Panerai, resistente a 300 m de profundidade, pulseira de borracha com 30% de materiais reciclados. Preço: R$ 58.400,00
www.panerai.com.br

PEGADA FIRME
Bota tratorada cano baixo, Ana Capri. Preço: R$ 339,90
www.anacapri.com.br

COMISSÃO DE FRENTE
Scarpin Patrícia, Schutz. Preço: R$ 590,00
www.schutz.com.br

VAIVÉM
Rede de couro trançada, da coleção Objets Nomades do Atelier Oï, Louis Vitton. Preço: R$ 232 mil
www.louisvuitton.com

Purple rain

Do berinjela ao lilás, magia e sofisticação em 10 tons de roxo saltam em peças únicas

PEDRA VIVA
Anel Mel, de ouro branco e ametista, Dryzun. Preço: R$ 6.500,00
www.dryzun.com.br

HORA DE BRILHAR
Relógio, Pasha, de ouro rosa, diamantes, com duas pulseiras de couro intercambiáveis, Cartier. Preço: R$ 189 mil
www.cartier.com.br

LIVRE SENSAÇÃO
Lip Tint, óleo labial suave, Rare Beaty, na Sephora. Preço: R$ 159,00
www.sephora.com.br

M MAIÚSCULO
Poltrona M, de aço carbono com pintura eletrostática, Jaime Lerner Design, para Herança Cultural. Preço: R$ 50.490,00
www.herancacultural.com

ELEGÂNCIA PURA
Gravata Quadri Colorati, de seda 100%, Zegna. Preço: R$ 1.400,00
www.zegna.com

TRAMA DE AFETO
Suéter de cashmere Wool Pansy, 7FAM. Preço: R$ 2.489,00
www.7foralmankind.com.br

TOQUE AROMÁTICO
Vinho Pinot Noir 2022, garrafa de 750 ml, Talise, na Mistral. Preço: R$ 98,90
www.mistral.com.br

TOP DE LINHA
Bota, Suede Boot Wedge, com metal e na ponteira um detalhe de caveira, Philipp Plein. Preço: R$ 7.270,00
www.plein.com

PINGENTES REAIS
Brincos, La Flechère de ouro 18k, ametista e diamantes. Preço: R$ 85.400,00
@crisportojewelry

SUPREMACIA
Bolsa, Capucine BB, de couro de crocodilo envernizado e ferragem prateada com alças de mão e de ombro removíveis, Louis Vuitton. Preço: R$ 151 mil
www.louisvuitton.com

*Preços pesquisados em julho/2023

AmarElo

Sob o sol do inverno, peças esportivas para quebrar o gelo e dicas para iluminar você

1 CONTANDO HISTÓRIAS
Lâmpada mágica, com cristais amarelos e metal dourado, parte da coleção Swarovski Aladdin Decoração
Preço: R$ 545,00
www.swarovski.com.br

2 DICA CULTURAL
Documentário *AmarElo - É tudo para ontem*, idealizado e narrado pelo rapper Emicida, na Netflix.
www.netflix.com

3 PARA ELE PARA ELA
Óculos de sol quadrado Armani. Preço: R$ 490,00
www.armani.com.br

5 É PRIMAVERA
Casaco de lã Gaia com estampa de flores Bobo. Preço: R$ 2.398,00
www.bobo.com.br

4 SUSTENTABILIDADE
Suéter em algodão orgânico Lacoste. Preço: R$ 789,00
www.lacoste.com.br

6 BRILHO CLÁSSICO
Óleo corporal dourado Chanel nº 5. Preço: R$ 855,00
www.chanel.com.br

7 BEACH VIBES
Conjunto de raquete e mochila para beach tênis.
Preço: R$ 1 299,90
www.speedo.com.br

8 ODE À ARTE
Nova coleção da Louis Vuitton une-se ao trabalho da artista renomada Yayoi Kusama.
Preço: R$ 15.200,00
www.louisvuitton.com

9 DESIGN CLEAN
Garrafa térmica Kouda Grey.
Preço: R$ 139,90
www.amaro.com

10 EFEITO DESEJADO
Sombra cremosa dourada de longa duração Mac.
Preço: R$ 169,00
www.maccosmetics.com.br

*Preços pesquisados em julho/2023

TANIA BULHÕES

taniabulhoes.com.br

PORTFÓLIO

BOB WOLFENSON

Registro do material logo após a inundação

Sub-Emersos

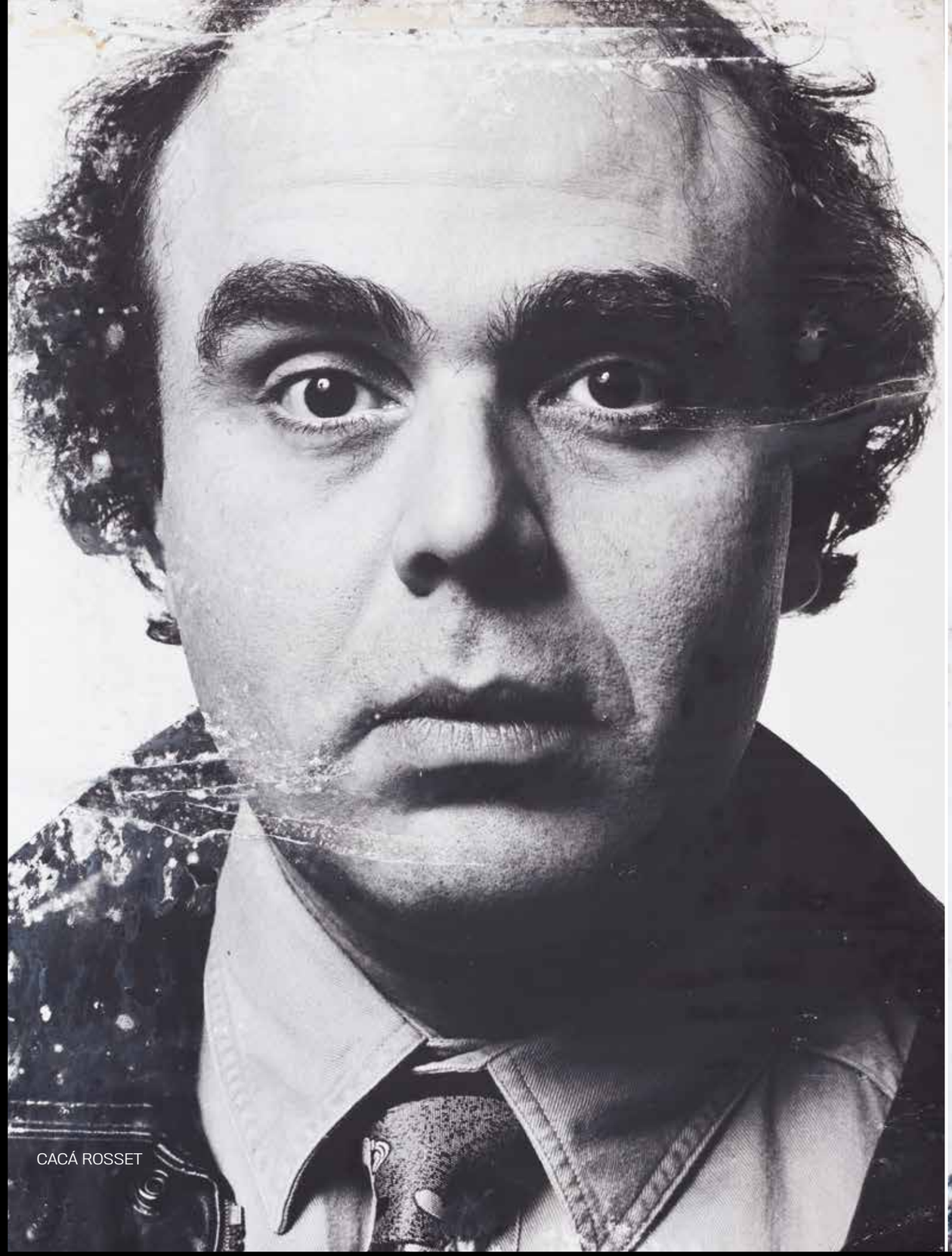
Ícone da fotografia brasileira e autor de retratos memoráveis, **Bob Wolfenson** coroa o seu legado artístico de 53 anos com nova exposição de retratos restaurados da inundação em seu estúdio em 2020

por GISELE VITÓRIA

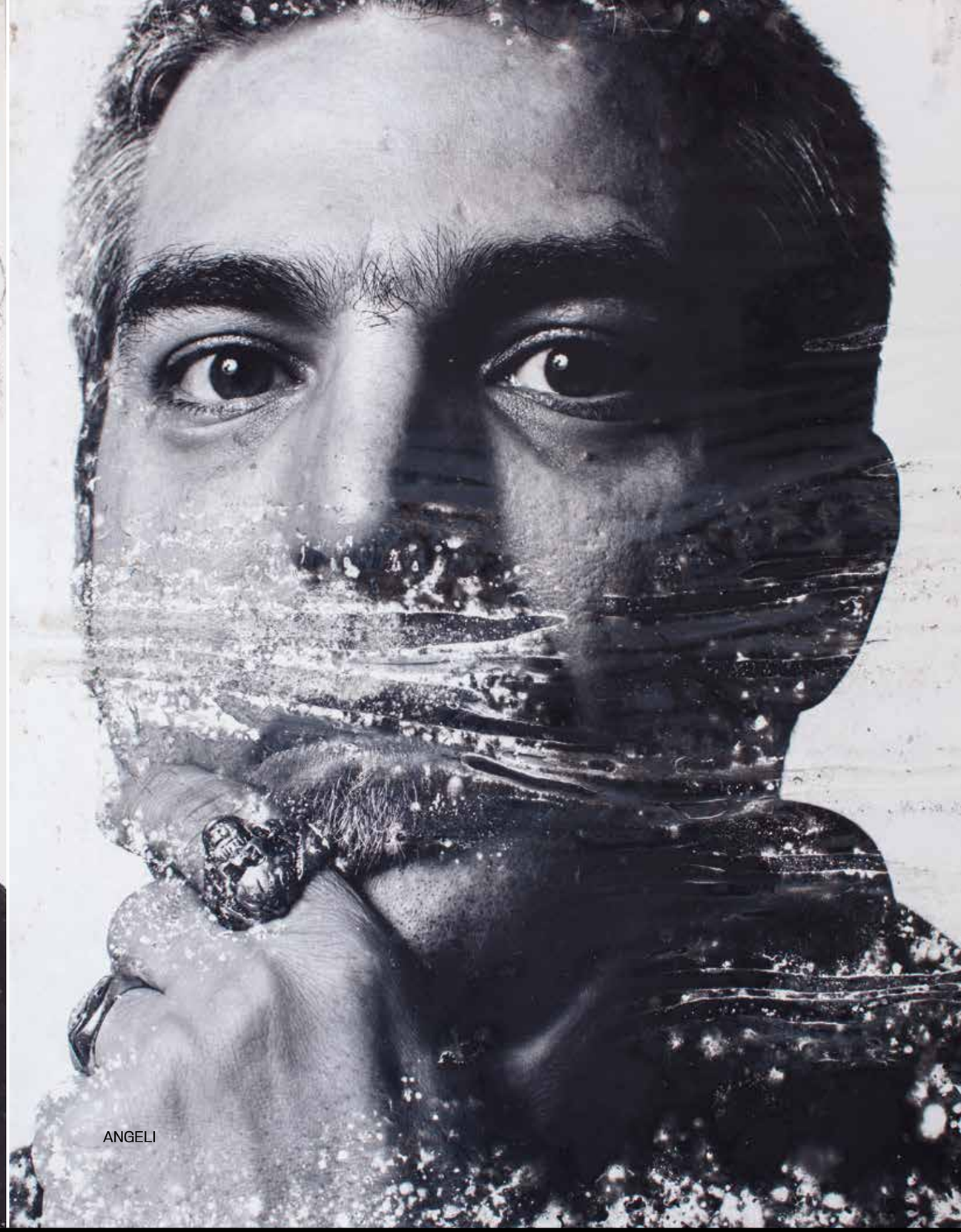
CAETANO VELOSO

BRUNA LOMBARDI

FERNANDA TORRES



CACÁ ROSSET



ANGELI

Era uma quinta-feira fria no finzinho de junho, e Bob Wolfenson, um dos mais aplaudidos fotógrafos brasileiros, tinha acabado de fechar a data da sua próxima exposição. Estava animado. Havia chegado na véspera de Nova York, onde vira a exposição do fotógrafo americano Richard Avedon (1923-2004), o que lhe inspirou a finalmente bater o martelo para expor, pela primeira vez, o conjunto de retratos manchados pela água da inundação em seu estúdio em São Paulo. "Era uma exposição pequena e havia retratos de Avedon com pequenos rasgados. Eu não estava bem certo de fazer essa minha exposição só com os retratos restaurados, mas pensei na hora: por que não?"

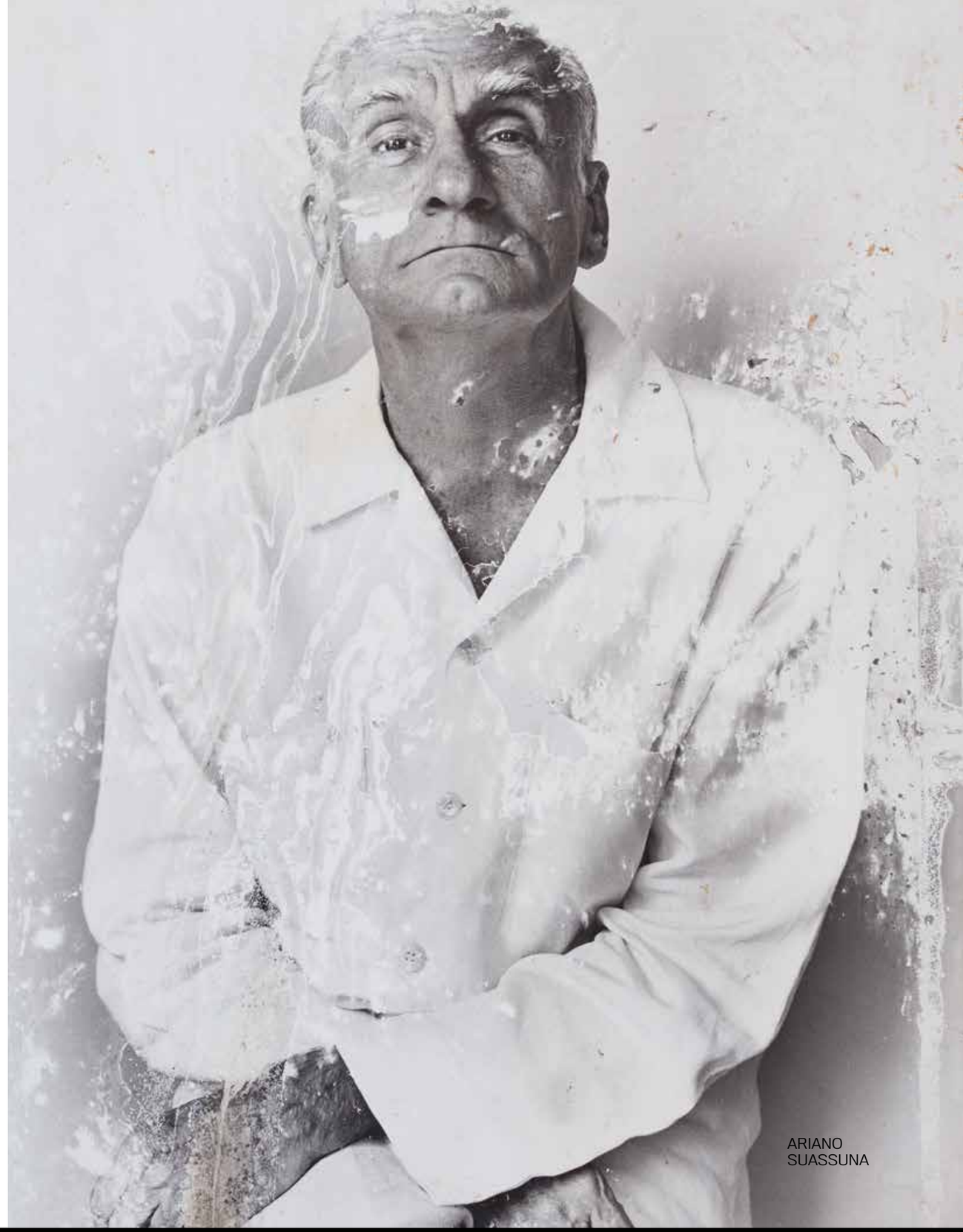
A água barrenta da chuva subira mais de um metro em suas instalações. O horror de ver o seu estúdio destruído, equipamentos perdidos e cópias originais de retratos memoráveis danificadas aconteceu em fevereiro de 2020, um mês antes da pandemia. "Foram duas pandemias juntas", ele relembra. Mas um clique lhe acendeu a mente. "Ninguém toca em nada até eu chegar", assim determinou aos assistentes. "Ao ver os escombros, cheguei a rasgar alguns retratos, mas de repente vi que havia uma linguagem ali e comecei a fotografar os retratos molhados e cheios de lama", conta. As peças foram salvas e restauradas no longo processo de reconstrução após a tragédia.

A foto original de Caetano Veloso (levantando o olhar e a sobrancelha como um farol, autografada pelo músico com a carinhosa dedicatória "Bob, só você !" estava enquadrada na parede e escapou ilesa das águas barrentas. Mas havia duas delas na gaveta, junto com outras. "Foram fotos que antecederam a esta. Até chegar nesta eu passei por outras", conta ele (*leia mais na página 58*). O mesmo aconteceu com retratos de Ariano Suassuna, Oscar Niemeyer, Bruna Lombardi, Arnaldo Antunes, entre outros.

Aos 68 anos, e depois de 20 anos no mesmo estúdio da avenida Moffarej (na Vila Leopoldina, SP), Bob decidiu mudar o conhecido espaço frequentado por modelos e artistas. A nova exposição coroa – mais um pouquinho – os 53 anos de carreira e a maturidade artística deste ícone da fotografia brasileira. Na efeméride de seus 50 anos de carreira, celebrada no ano passado, embora tenha sido exatamente completada em 2020, Bob lançou um livro sobre as histórias de suas fotografias de moda, os trabalhos autorais, os retratos de personalidades e os nus artísticos. Em *Bob Wolfenson - O Livro Falado*, ele conta os bastidores de várias imagens memoráveis e as suas impressões pessoais sobre cada retrato. A beleza das imagens de Bob e a singularidade de seu modo de fotografar revelam instantes das vidas de mulheres e homens ilustres e anônimos, velhos e jovens, fashionisticamente vestidos ou completamente nus.

Nascido no bairro do Bom Retiro, na região central de São Paulo, ele começou sua carreira aos 16 anos na editora Abril. Aos 20, abriu seu próprio estúdio. E, oito anos depois, em 1982, mudou-se para Nova York e conseguiu trabalho como assistente do fotógrafo Bill King. Ao voltar para o Brasil, deu largada a uma vitoriosa carreira, consagrada em vários momentos de sua trajetória. Nas páginas a seguir, leia trechos da sua entrevista a *Robb Report Brasil*.

> "A diferença do artista para o não artista é que você recolhe no real aquilo que todo mundo despreza"



ARIANO SUASSUNA

“Sempre tive um fascínio pelo erro”

Aos 68 anos, Bob Wolfenson reflete sobre sua vida e obra, diz que não há sucesso sem fracasso nem submersão sem emersão

por GISELE VITÓRIA **foto** FLAVIA FAUSTINO

Uma nova memória instaurada sobre a memória. Uma sobrememória com uma nova materialidade. A arte reelaborada de Bob Wolfenson por meio dos retratos marcados pela inundação sofrida em 2020 fez lembrar palavras do arquiteto Paulo Mendes da Rocha (1928-2021), ditas a *Robb Report Brasil* à época do incêndio da catedral de Notre Dame, em 2019. “Não se apaga a história. A memória é um ato político”, disse o ícone da arquitetura brasileira, vencedor do Pritzker 2006, ao comentar que deixaria a cratera aberta pelo incêndio na Notre Dame se tivesse que apresentar um projeto ao governo francês. “As fotos manchadas eram antes retratos rejeitados por mim. Não pelo retrato em si mas por algum defeito na fabricação física deles. Mas a inundação apagou toda a questão de defeitos e uniu as fotos. Criou um conteúdo que elas não teriam juntas por serem assuntos muito diversos.” As fotografias serão expostas em outubro na Faculdade de Moda do Senac, em São Paulo.

Como você liga este trabalho aos seus 53 anos de carreira. Como foi enxergar essa oportunidade como arte?

Tive um clique que acho que veio a partir do repertório que eu tenho, inclusive pensando em como algumas pessoas lidaram com incêndios e também na linha do que disse o Paulo Mendes da Rocha. Você não pode apagar a memória. A diferença do artista para o não artista é que você recolhe no real aquilo que todo mundo despreza. Aquilo que para a maior parte das pessoas não faz o menor sentido. "Joga fora, estragou tudo", alguém diria. Não, o estragado é o que me interessa. Apesar de eu viver em um mundo muito fabricado, no meu trabalho como fotógrafo de moda e publicidade, eu sempre tive um fascínio pelo erro. Tem uma frase do Oswald de Andrade que eu adoro: "Quero a contribuição milionária do erro".

Não há sucesso sem fracasso, não há submersão sem emersão. Esse foi o clique que me deu ao chegar no escritório do estúdio destruído pela inundação. Em relação a minha trajetória, eu há dois anos fiz 50 anos de carreira e fui muito celebrado. Lancei um livro no ano passado, *O Livro Falado*.

E foi a razão da sua recente palestra na Feira do Livro em São Paulo.

Exato. Os textos precedem as fotos. É um livro mais de histórias do que de fotografia, apesar de ter muita fotografia. Acho que sou muitos fotógrafos. E eu não seria aquele que estou sendo se não fossem todos os outros que me habitam. Eu não hierarquizo o que é melhor e o que é pior. Eu gosto de ser todos esses. Eu preciso deles todos para eu ser o que eu estou sendo.

São quantos?

Não é quantificável *(risos)*, mas eu sou o fotógrafo de retratos, tenho meus projetos pessoais. Esse é um projeto pessoal. Sou fotógrafo de moda, faço publicidade. Durante muitos anos, fui fotógrafo de nus. Há todo esse trânsito entre várias disciplinas. Fui me desenvolvendo nisso. Se há alguma coisa original no meu trabalho é o fato de eu transitar com essa desenvoltura. Considerando as imagens em si, tudo já foi feito de alguma forma. Mas o fato de alguém fazer tantas coisas assim diferentes, com uma intensidade, talvez seja mais raro.

> "Sou muitos fotógrafos. Não seria aquele que estou sendo se não fossem os outros que me habitam. Se há algo original no meu trabalho é essa desenvoltura"

Você tem o frescor da renovação. Falta algo?

Eu tenho essa ambição. Sou uma pessoa ambiciosa, no sentido bom e ruim da palavra. Porque a ambição cria também uma frustração. Mas, no sentido bom, a movimentação que a ambição me dá é o que me faz chegar em lugares em que a vida é uma aventura. E eu me aventuro nela. E obviamente, pelos limites todos que a realidade impõe, você se frustra. Mas acho que eu tenho esse frescor e não é inoculado. Ele é natural. Ele é uma inquietação que parte de mim. Não é aplicação, não é estratégia. Obviamente, eu sou estratégico por natureza porque, para sobreviver, você tem que ter algum tipo de estratégia. Mas não é por aí que eu me movo. Engraçado como surgem as ideias. Eu vi a exposição do Richard Avedon em Nova York, e, ao chegar ao Brasil, estava me sentindo meio emperrado se fazia ou não o projeto da minha exposição no Senac. Mas vi essa exposição do Avedon, com fotos rasgadas, mas originais, e depois pensei: Por que não?

GIO JARDINS
MITRE EXCLUSIVE COLLECTION

INDIE

PREPARE-SE PARA VIVER A HOSPITALIDADE DOS HOTÉIS INTERNACIONAIS, COM UM DIFERENCIAL EXCLUSIVO: DENTRO DO SEU APARTAMENTO. E TODOS OS DIAS.

178 M² | 3 SUÍTES | DUPLEX | 276 M² | 4 SUÍTES

MITRE EXCLUSIVE COLLECTION

CONCIERGE | GOVERNANÇA | MORDOMIA | SPA

ACESSE E SAIBA MAIS:

AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 135

VISITE O DECORADO
AL. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 3

AGENDE SEU ATENDIMENTO:
(11) 96337-2613

UM PROJETO ASSINADO POR: MITRE

GIO JARDINS: Incorporação registrada sob o R.3, da matrícula nº 108.445 do 13º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, em 28 de abril de 2023 Intermediação: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis Ltda., CNPJ 15.673.605/0001-10, CRECI/SP J-24073 Mitre Vendas Corretagem de Imóveis Ltda., CNPJ 21.677.690/0001-98, Creci J-26794. *A responsabilidade pela prestação dos serviços acima relacionados será da administradora contratada para operar o empreendimento e/ou de prestadores de serviços indicados pelo concierge. Caso haja interesse da administradora contratada, ela poderá utilizar o aplicativo Mitre Experience para realizar os agendamentos dos serviços. Conforme previsto na Convenção Condominial, existirão serviços obrigatórios e serviços pay-per-use fornecidos por terceiros (on demand).

E por que você nunca expôs essas fotos?

Na época, publiquei algumas dessas fotos na *Folha* e na *Bazaar*. A inundação foi dia 10 de fevereiro de 2020 e a pandemia fechou o Brasil dia 15 de março. Foi um mês antes da pandemia. Eu tive portanto, duas pandemias. E aí tivemos esses dois anos e pouco de pandemia, e não dava para fazer nada. No final de 2022 eu fiz uma exposição comemorando meus 50 anos de carreira, que teria sido em 2020 na verdade. E fui adiando e a gente arrumou a celebração para 2022. Além do livro, a revista *Elle* fez uma edição, com cinco capas, cento e poucas páginas, todas as fotos eram minhas. Foi bonito.

Então essa exposição também coroa os seus 50 anos de carreira?

Também. Agora já são 53. Tenho 68 anos. Daqui a dois anos terei 70. Penso muito nisso. Gente, 70 anos... estou relendo alguns livros, e descobri que Machado de Assis morreu com 69. Escreveu *Dom Casmurro* com 60. Antigamente, as pessoas com 69 anos eram uns velhos acabados. Eu me sinto ainda muito vitalizado. Mas vai saber o que vai acontecer amanhã.

Mas você tem medo da morte ?

Aaah, não queria morrer, não. (*risos*). Morrer é uma coisa de muito mau gosto. A vida é legal. Eu gosto de viver. Sou muito otimista. Eu estou agora, aos 70 anos, construindo um novo estúdio. Animado, fazendo obra, construção. Fiquei 20 anos neste estúdio. Poderia falar tchau, vou para casa. E ficar lá de pijama e costurando para fora. Não, vou montar um estúdio novo. Vai ser uma espécie de ateliê. Comprei um galpão na Vila Romana e estou reformando para fotografar retratos, que, digamos, é o traço mais permanente da minha vida, onde a minha persona pública é mais reconhecida. E vou ter um lugar, uma sala para pôr meus livros, ter as minhas inspirações, um jardim, uma sala para os meus assistentes, uma sala de impressão. Um negócio novo.

> “Não queria morrer, não. Morrer é meio de mau gosto. Eu gosto de viver. Sou otimista. A vida é gostosa”

Você também tem seu lado ativista político. Como vê o mundo e o Brasil hoje?

Vivemos uma época triste. O mundo está estranho. Houve um período iluminista no pós-guerra. Nos anos 1960, o Brasil piorou (com a ditadura). Depois, nos anos 1980, floresceu um pouco (com a redemocratização). Estes últimos anos foram muito chatos, com essa dicotomia muito exacerbada. Mas, como Caetano diz, o Brasil é um país original. Tem uma originalidade por ser esse país de língua portuguesa no continente onde todo mundo fala espanhol. Às vezes, eu me iludo e às vezes eu me desiludo. Às vezes, penso que o Brasil é uma potência, tem uma penetração no mundo. Aí você vai para fora e não é bem assim. A imagem do Brasil já foi muito pior, mas também já foi muito melhor. Eu sou otimista para a vida, porque a vida é gostosa. Mas não tenho muitas ilusões. Obviamente eu me empenho. Ajudo, falo, esperneio. Sou uma voz entre vozes.

> “A movimentação que a ambição me dá é o que me faz chegar em lugares em que a vida é uma aventura. E eu me aventuro nela”

CONCINNITY
por Edward van Vliet

(n.) harmony or elegance of design

vallvé
since 1962

vallve.com.br @vallve_oficial vallve@vallve.com.br

Dê um ***off*** para o mundo.

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e visite nosso site.

Navegue no São Paulo Boat Show,
o maior salão náutico da América Latina,
na maior cidade do continente!

SÃO PAULO BOAT SHOW 2023

Dê um ***on*** em você.

Dia ***21/09*** das ***15h*** às ***22h***
de ***22*** a ***26/09*** das ***13h*** às ***22h****
*No último dia, o evento se encerra às 21h.

São Paulo Expo
Rodovia dos Imigrantes, km 1,5

saopauloboatshow.com.br | Siga-nos nas redes sociais: BOATSHOWEVENTOS

Organização: BOAT SHOW

Apoio: NÁUTICA | ACOBAR

À moda do estilista

Com 45 anos de moda, **Lino Villaventura** não segue tendências, segue suas paixões por arte, filmes, livros e lugares

por LANA BONET

Lino Villaventura é movido a inspiração. Mas não por tendências ou pelo chamado inconsciente coletivo da moda. Pleno de referências, é fiel ao que agrada aos olhos e alimenta seu gosto pessoal. Cria por intuição, movimenta-se por paixão e, por isso, qualquer coisa pode lhe inspirar. "Inspiração, para mim, é a vida, o que move, a emoção que você tem, o que desperta interesse, as coisas e pessoas que fazem bem", diz o estilista. Um livro, um filme, um lugar ou alguma coisa bem banal, tudo pode refletir em seu lindo trabalho, que há 45 anos é parte essencial da moda brasileira, de seus deslumbrantes vestidos aos desfiles teatrais.

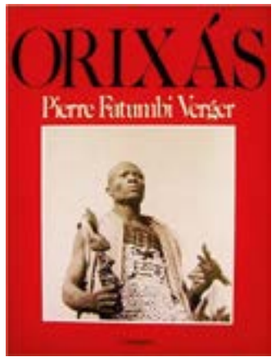
"Não ligo para tendências. Nunca comprei revista de moda, nem quando era um garoto começando o trabalho. Sempre fiz o que quis e o meu trabalho, do jeito que eu gostava", diz. Desde sempre, o estilista gosta de livros, filmes, artes plásticas. Tanto que se diz um acumulador de coisas. "Mas não chego a ser um colecionador." Dos muitos livros que tem – alguns até com dois ou três exemplares exatamente iguais, como os de Friedensreich Hundertwasser – tira algumas ideias para suas coleções. Do artista austríaco e suas imagens ultracoloridas, por exemplo, recebeu o insight de criação da famosa coleção toda feita com fitilhos coloridos.

O livro de Hiroshi Sugimoto, fonte de inspiração, e sua gata Tigresa

Outra coleção memorável foi aquela toda branca, que o estilista bebeu da fonte de imagens de tela branca do fotógrafo e arquiteto japonês Hiroshi Sugimoto. "São artistas que abrem a minha cabeça para a criação", conta ele, que ainda cita o fotógrafo franco-brasileiro Pierre Verger e o pintor austríaco Gustav Klimt como seus favoritos. Os filmes potencializam a criatividade do designer fashion, em especial, os da nouvelle vague ou

Toy art feito pelo estilista

No desfile do SPFW, os 45 anos de carreira de Lino foram celebrados com Gianecchini e Silvia Pfeifer na passarela



Livro *Orixás*, de Pierre Verger

Miniaturas do quadro *Jardim das Delícias*, de Bosch

Peça da última coleção

os italianos, de cineastas como Pier Paolo Pasolini e Michelangelo Antonioni. "Gosto dessas coisas de épocas que a gente não viveu, mas são muito instigantes, muito reveladoras."

Dos longas-metragens que mais o impressionaram, ele cita *Mulheres Apaixonadas* (1969), de Ken Russell, um dos filmes mais subversivos dos últimos 50 anos no que diz respeito às questões de gênero nos turbulentos anos 1920, ao qual chama de "emblemático"; e *Cenas de um Casamento* (1974), de Ingmar Bergman, que o inspirou muito para figurinos de cinema, teatro e dança. É de Villaventura, por exemplo, o figurino do musical *"Nine"*, que desbravou o universo do diretor italiano Federico Fellini nos palcos brasileiros em 2009.

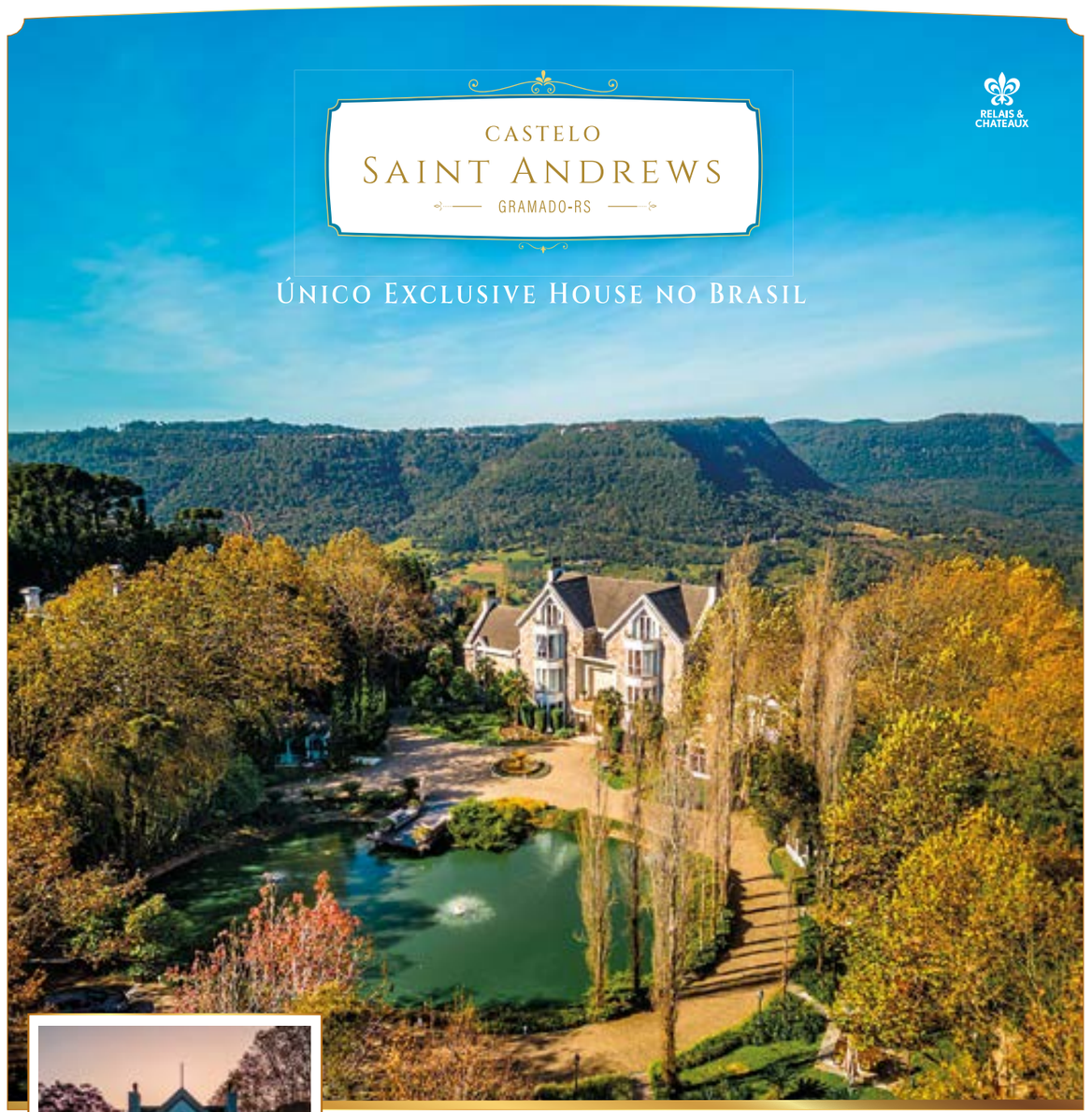
DESFILE GLORIOSO

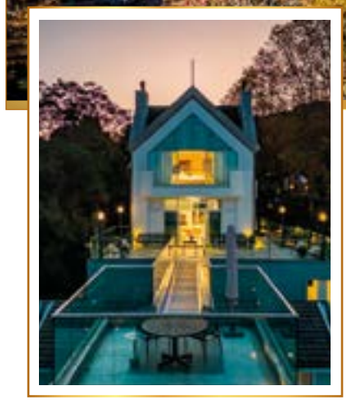
Por conta desses trabalhos, o estilista é um dos preferidos entre celebridades. "Sou muito grato a ele", conta o ator Reynaldo Gianecchini, que fez questão de desfilar para o designer em sua última apresentação na São Paulo Fashion Week. "Fiz muitos trabalhos com ele quando era modelo e me sentia privilegiado porque seus desfiles eram os mais teatrais, juntando moda e expressão artística", completou o ator.

No universo pessoal de Villaventura, alguns lugares também fazem os olhos brilharem e a cabeça criar. Dos vários locais que ele cita como incríveis, Paris tem um destaque especial. "É meio clichê um cara que trabalha com moda dizer que adora Paris, mas desde criança, quando nem sabia o que ia ser na vida, li muitos livros que se passavam lá e quando fui pela primeira vez parece que já conhecia", conta. "Em Paris, me sinto em casa."

Ele também aprecia muito Lisboa – porque é semelhante à vibração de Belém do Pará, sua cidade natal – e o movimento frenético de Tóquio e Nova York, que, segundo ele, "te dá vontade de ir para a rua". "Sou muito urbano. Não gosto de ficar isolado, por isso a pandemia foi terrível para mim." Falando em inferno e céu, entre os muitos objetos de arte e esculturas que possui, tem um carinho especial por miniaturas do quadro *O Jardim das Delícias Terrenas*, do pintor medieval Hieronymus Bosch, que descreve a história do mundo a partir da criação, apresentando o paraíso terrestre e o inferno nas asas laterais. "São miniaturas daquelas figuras surrealistas, lindas. Adoro objetos diferentes."

Nesse quesito diferente, o estilista ainda lembra de sua atração por escaravelhos. "É algo de que eu gosto, não sei explicar. Tem uma coisa do Egito e é um símbolo de sorte. Gosto tanto que acabei fazendo uma tatuagem nas costas." Ou seja, como ele mesmo diz: gosta e pronto. Lino Villaventura não segue programações. Nada do que ele tem, alguém mandou que tivesse. Não adquire essas coisas por investimento, antes por pura paixão. Assim como a moda que ele faz.





Deixe-se encantar pela deslumbrante Serra Gaúcha. Venha para Gramado e desfrute de uma estadia única em nossas suítes do Castelo e Mountain, ou encante-se com a experiência de nossa "Exclusive House", uma espaçosa residência de 500m² para suas férias. Aqui, você encontrará um refúgio exclusivo, que vai além da privacidade, proporcionando atendimento personalizado e serviços de hotelaria de classe mundial.

Viva esta experiência!

Informações e reservas:
(54) **3295-7700** / **99957-4220** (ou seu agente de viagens) | castelosaintandrews | saintandrews.com.br

Viver é ver

A exposição da obra de Antonio Obá, a primeira de um artista brasileiro na **Pina Contemporânea**, ensina a acreditar na visão dos subjugados

por ROSANE PAVAM

Ele não se considera pintor, embora pinte como os melhores. Quer restabelecer os fatos da história, embora jamais tenha argumentado em livros uma tese sobre o assunto. Talvez por não se sentir encaixado em uma única definição, tenha se tornado duas coisas a um só tempo. Um historiador, porque concede protagonismo aos personagens de merecimento de nossa trajetória. E um pintor, ao construir para esses grandes personagens esquecidos uma atmosfera de liberdade que o transcorrer da vida, por si, não lhes deu.

Aos 40 anos, Antonio Obá é o primeiro artista brasileiro a receber uma mostra retrospectiva, de cerca de 20 obras, na Galeria Praça da Pinacoteca Contemporânea, o que não se trata de coisa pouca. O curador de sua exposição *Revoada*, Yuri Quevedo, também responsável pelo acervo contemporâneo da instituição, não duvida de toda essa importância. "Lá atrás, quando pensamos na montagem do acervo, já sabíamos que precisaríamos adquirir uma coleção de sua obra. O acervo tem de andar para receber Antonio Obá."

As razões são nítidas. "O artista leva a figuração, tão presente na obra dos pintores negros desde os anos 1990, para um ponto além". Em suas telas expostas, desenhos pintados sobre pano e esculturas em resina das mãos de crianças em experiências monitoradas pelo artista na Escola Vera Cruz e na Ocupação Nove de Julho, Obá olha reflexivamente para os anos passados, para sua própria infância negra, em que presenciava os tios tomarem ovo cru para melhorar a voz, como na tela *Alvorada – música incidental Black Bird* (2020), de modo a recriar uma experiência de "revoada", ou de liberdade.

Preto, vindo da Ceilândia, a região administrativa de maior população urbana do Distrito Federal, Obá nasceu de mãe cozinheira e pai trabalhador, tendo se tornado um professor de artes plásticas por conta de seu talento precoce. A qualidade de seu desenho resultou numa possibilidade a mais

FOTOS: DIEGO BRESANI/ BRUNO LEAO

A partir de foto, a tela *Variação sobre Sankofa – Quem toma as rédeas abre caminhos* enseja o futuro

de estudo no Ensino Médio público. Por meio de um programa educativo conhecido por Sala de Recursos, ele foi monitorado para compreender seu lugar na arte, conforme escreve Cinara Barbosa no catálogo da exposição: "A partir da Sala de Recursos, Antonio Obá compreendeu princípios de pesquisa potencializados pelo fazer artístico. Importava mais a investigação em si do que se tornar artista." Eis então por que este grande pintor não se vê como tal. O principal na sua vida é pesquisar. Sua leitura reinterpreta os fatos de modo a restabelecê-los em sua integridade, não como uma reprodução de surrados pontos de vista narrados nos livros de história. Uma antiga fotografia, em que um dono de hotel nos Estados Unidos joga ácido na piscina para que os negros dali sejam expulsos, se transforma na tela *Banhistas n. 3 – Espreita*, ambientada no Cerrado, na qual crianças negras olham o observador com a mesma expressão de espreita de um jacaré da Flórida.

ACREDITAR NO FUTURO

Em suas telas a óleo, os homens e mulheres pretos são potentes, e um Cristo na cruz vira um menino sobre duas pernas de pau, seguradas por crianças arteiras, os ibejis. Sobre a sua cabeça, em lugar da coroa de espinhos, há um arranjo de flores. Toda a obra de Obá evoca sua formação familiar católica, numa perspectiva que lembra a arte medieval do Ocidente, na qual o artista se especializou. A mãe segura o filho deposto da cruz em *Angelus* (2020), enquanto anjos negros sobem aos céus, assim como os pássaros, cuja tridimensionalidade se dá pelas sombras pintadas em cor-de-rosa. E talvez na mais potente pintura da mostra, *Variação sobre Sankofa – Quem toma as rédeas abre caminhos* (2021), a partir de uma fotografia histórica brasileira, uma menina negra está de costas para o espectador depois de romper os laços que a prendiam, disposta a abraçar o futuro que se anuncia adiante em um portal.

Viver, Obá parece nos dizer, é acreditar no futuro.

Viver é ver.

Antonio Obá restabelece a narrativa dos oprimidos ao fortalecer seu poder de criar e transformar-se

Em *Banhistas n. 3 – Espreita*, o horror do racismo é transformado

Tocaia, a rasteira: a criança que se fere caça o pombo pela ferida

FOTO: BRUNO LEÃO

fairmontrio.com
copacabana.reservations@fairmont.com
+55 21 2525.1232
@fairmontrio

Fairmont
RIO DE JANEIRO COPACABANA

Shylight, robótica para simular o fechamento de flores à noite

O doce vagar da natureza

No **CCBB**, o holandês Studio Drift supera a fragmentação contemporânea ao reproduzir a mecânica do movimento natural

por ROSANE PAVAM

Tudo começou quando a estudante de design Lonneke Gordijn e o colega Ralph Nauta se encontraram em 1999 na universidade de Amsterdã. Tinha ela 19 anos de idade e ele, 21. Ela,amante da biologia e do desabrochar da natureza. Ele, obcecado por tecnologia. O que poderiam fazer os dois juntos? O casal não pensava em produtos, mas em conceitos. E já sabia que seu pensamento resultaria em alguma coisa próxima da arte, a evidenciar os poderes da natureza. Lonneke rebelava-se contra o mundo racional quando encontrou Ralph, em idêntica situação, embora apaixonado pela ficção científica onde imperava a técnica. As discussões entre os dois iniciaram, assim, um novo tipo de colaboração, embora eles não imaginassem que, concentrados na mecânica do movimento natural, estivessem em posição de mudar a forma de compreender a arte contemporânea.

O processo entre eles, como disse Lonneke à *Robb Report*, consistiu em buscar o equilíbrio entre suas duas maneiras de enxergar o mundo. Em 2007, os dois criaram o Studio Drift, um pool multidisciplinar que pesquisa formas positivas do uso da tecnologia para evidenciar fenômenos da natureza e da sociedade. A palavra "drift", em inglês, significa "à deriva". E é nisto, no vagar livre, que parece constituir a proposta dos dois. A exposição *Drift – Vida em Coisas*, sob curadoria de Alfons Hug e Marcello Dantas, permanece em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, em São Paulo, até agosto de 2023, e depois parte para exibição nas unidades do CCBB em Belo Horizonte, até novembro deste ano, e do Distrito Federal até janeiro de 2024.

O deslumbramento começa logo no saguão de entrada do CCBB paulistano, com a exibição da obra *Shylight*, que, composta entre 2006 e 2014 a partir de alumínio, aço inoxidável polido, seda, luzes de LED e robótica, simula o movimento das flores que se fecham à noite para a defesa e preservação de seus recursos. Outro deslumbramento, entre os demais desta exposição, está em *Fragile Future*, de 2005, que, a partir de sementes de dente-de-leão, bronze fosforoso e luzes de LED, funde natureza e tecnologia em uma escultura luminosa. O projeto apresenta uma visão crítica e utópica sobre o futuro do planeta, em que duas evoluções aparentemente opostas fazem um pacto de sobrevivência.

FOTO: OSSIP VAN DUIVENBODE

LANÇAMENTO | **LEGÍTIMO ALTO PADRÃO**

Perspectiva da piscina.

UM PROJETO CONTEMPORÂNEO, ELEGANTE E AUTÊNTICO,
INSPIRADO NAS TENDÊNCIAS, NA ARTE E NO VERDE DO JARDINS.

319
PADRE JOÃO MANUEL JARDINS
RESIDENCES

3 SUÍTES
141 a 160 m²

COBERTURAS
244 e 272 m²

Perspectiva da fachada.

ARQUITETURA
aflalo/gasperini arquitetos

PAISAGISMO
BENEDITO ABRUD

INTERIORES
Isay Weinfeld

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA
CAMPANA

INTERMEDIAÇÃO
MARQUISE VENDAS
COELHO DA FONSECA PRIVATE BROKERS

RUA PADRE JOÃO MANUEL, 319 - JARDINS
11 97854-2478 319PADREJOAOMANUEL.COM.BR

REALIZAÇÃO
MARQUISE INCORPORAÇÕES

Futuro empreendimento que será entregue de acordo com o Memorial de Incorporação registrado na matrícula 50227 do 13º Ofício de Registro de Imóveis de São Paulo, nos termos da Lei 4.591/64.

Em Palm Beach, o centenário The Vineta Hotel, primeiro empreendimento da Oetker Collection nos Estados Unidos

Em sintonia com a comunidade

Novo hotel da Oetker Collection quer irradiar sofisticação e modernidade no centro de Palm Beach, diz o novo CEO do grupo

Em 2020, Timo Gruenert tornou-se CEO da Oetker Collection, um dos principais grupos de hospitalidade de luxo do mundo, responsável pelos lendários Hotel du Cap-Eden-Roc, Le Bristol Paris, The Lanesborough, em Londres, Eden Rock-St Barths e Palácio Tangará, em São Paulo, entre outros. Nos Estados Unidos, seu primeiro empreendimento é o centenário The Vineta Hotel, no centro de Palm Beach. "Reformamos respeitosamente o patrimônio para que irradie elegância, sofisticação e modernidade", diz. O designer de interiores Tino Zervudachi combina o estilo europeu à estética do destino. "Queremos que o hotel seja parte do tecido da comunidade."

Na Itália, a coleção estreou com o La Palma Hotel, em Capri. São, portanto, dois locais icônicos à beira-mar. "Seguimos para onde nossos hóspedes fiéis estão viajando."

Encontrar o melhor da gastronomia ficou ainda mais fácil

Os melhores endereços gastronômicos de São Paulo e Rio de Janeiro agora reunidos no aplicativo COMER & BEBER. Encontre rapidamente a experiência gastronômica que procura dentro do app:

- PESQUISE POR REGIÃO
- ESTABELECIMENTOS SEPARADOS POR CATEGORIAS
- RESENHAS COMPLETAS COM AVALIAÇÃO DE ESPECIALISTAS
- RESERVA DE MESA ANTECIPADA

APLICATIVO
COMER & BEBER
veja São Paulo veja Rio

Gruenert diz não só gerir hotéis de luxo, mas criar "masterpieces" com artesanato raro e atenção obsessiva aos detalhes. "Como empresa familiar, não vivemos sob pressão para adicionar propriedades. Todo hotel da Oetker Collection deve ser um masterpiece."

VIDA PLENA

A coleção inclui 150 vilas e residências particulares, com idêntica qualidade, em destinos como a ilha privada Jumby Bay, no Caribe, onde só circulam bicicletas e há 22 residências particulares, casas de família e 14 vilas. Em Eden Rock-Saint Barths são duas imensas vilas — a Villa Nina à beira-mar e a Villa Rockstar, além do Eden Rock Villa Rental, que dá acesso às melhores vilas da ilha. Os europeus Brenners Park-Hotel & Spa, Hotel du-Cap-Eden-Roc, Château Saint-Martin & Spa e a estação de esqui L'Apogee Courchevel oferecem casas particulares. Segundo Gruenert, a demanda por aluguéis cresce. "A pandemia mostrou que estar com as pessoas certas no lugar certo é parte essencial de uma vida plena."

A família Oetker era dona do Brenners Park-Hotel & Spa quando adquiriu o Hotel du Cap-Eden-Roc nos anos 1960, seguido pelo Le Bristol Paris nos anos 1970. Adicionou depois o Château Saint-Martin. "São hotéis com personalidade e DNA próprios. O nome do grupo hoteleiro não deve tentar ofuscá-los. Nossos masterpieces são unidos por espírito de família, elegância e bondade genuína. Esta rara combinação de qualidade e atitude cria o vínculo emocional de nossos hóspedes com nossos hotéis."

Área externa do La Palma Hotel, estreia italiana da Oetker

No La Palma, em Capri, o conceito integral de masterpiece

DE EMPRESÁRIO PARA POLÍTICO.
DE PANDEMIA PARA VACINA.
DE OBRAS PARADAS PARA OBRAS ENTREGUES.
O LIVRO NÃO PODIA TER OUTRO TÍTULO.
Thales Guaracy
JOÃO DORIA
O PODER DA TRANSFORMAÇÃO
MATRIX
MATRIXEDITORA.COM.BR
JÁ NAS LIVRARIAS. TAMBÉM EM E-BOOK.

Encontro da arte com a elegância do Pinot Noir

A Veuve Clicquot apresenta nova safra 2015 de La Grande Dame, com a colaboração da artista italiana Paola Paronetto

A italiana Paola Paronetto, que criou uma coleção de seis caixas de presente para a maison baseada em sua paleta de 86 tonalidades

"Se na busca pela perfeição podemos dar dois passos ao mesmo tempo, por que ficaríamos satisfeitos com apenas um?" A questão lançada por Madame Clicquot em 1839 ganha uma bela resposta 184 anos depois, com a revelação da nova safra La Grande Dame 2015, recém-chegada ao Brasil. Além de precisão enológica, a nova cuvée Prestige traz a colaboração colorida da artista italiana Paola Paronetto, que criou uma coleção de seis caixas de presente para a maison baseada em sua paleta de 86 tonalidades, misturadas de forma harmoniosa em uma sinfonia de cores.

"Estamos felizes em continuar a história da La Grande Dame, nosso vinho excepcional que personifica a excelência da maison, assim como nosso amor pelo Pinot Noir", diz Jean-Marc Gallot, presidente e CEO da Veuve Clicquot. "Para esta nova safra, estamos honrados em colaborar com Paola Paronetto. Seu trabalho mais uma vez transmite uma profunda mensagem de otimismo." Ligar-se à talentosa artista é mais um capítulo na história de criatividade e inovação da marca fundada em Reims em 1772. Conhecida como "a grande dama da Champagne", Madame Clicquot dá nome à cuvée, vintage solar e fiel à visão de sua criadora.

O Pinot Noir encontra sua maior expressão na mistura de mais de 90%, realçada por um toque de Chardonnay. Uma façanha da vinificação, com um imenso potencial de envelhecimento de mais de 15 anos, é um vinho polido e elegante, que revela fantástica verticalidade graças aos Pinot Noirs dos históricos Crus de seu terroir, entre os mais prestigiosos da Champagne: Verzenay, Verzy, Ambonnay, Bouzy e Ay.

"Nossas uvas tintas dão origem aos melhores vinhos brancos", dizia a grande dama da Champagne, que apreciava particularmente o Pinot Noir. Vale contar que 2015 foi um ano excepcional para o champanhe. Depois de um inverno ameno, a primavera começou com um período particularmente frio, seguido de altas temperaturas. No mês de junho, muito sol e pouca chuva produziram uma floração homogênea e as uvas colhidas em meados de setembro, no frescor do outono, deram origem a uma grande safra.

"La Grande Dame 2015 revela o espírito de verticalidade e precisão dos Pinot Noirs dos nossos históricos Crus", afirmou Didier Mariotti, cellar master da maison. O champanhe de lindo corpo, brilhante e dourado oferece frescura e mineralidade no nariz, com notas florais leves de jasmim e acácia que evoluem para notas frutadas de pera e tangerina. Na boca, a textura é sutil e sedosa, a misturar tensão e elegância. Assim é La Grande Dame 2015, uma ode à alegria e ao otimismo, que expressa a essência da Veuve Clicquot: reinvenção e novas possibilidades para construir um futuro mais radiante.

UMA DOCE FORTALEZA

Novo escritor brasileiro com maior número de leitores, o baiano **Itamar Vieira Júnior** fala com suavidade sobre a porção recusada do Brasil que ele descortina em seus best-sellers premiados

por ROSANE PAVAM E GISELE VITÓRIA **fotos** MARCELO NAVARRO

Aos 44 anos, o baiano Itamar Vieira Júnior tem a consciência afiada feito a faca que sangra os destinos em *Torto Arado*, o primeiro romance de sua trilogia da terra. Com 700 mil leitores em todo o mundo e traduzido para 23 línguas, o livro protagonizado por uma família semi-escravizada, sem direitos sobre o chão em que trabalha, nasceu do contato do autor, geógrafo, com os quilombolas da Chapada Diamantina. Neste ano, a trilogia ganhou o segundo volume, *Salvar o fogo*, que se passa no Recôncavo Baiano, e logo o terceiro volume prosseguirá o mágico percurso do rio até a Bahia de Todos os Santos, segundo insinua o autor.

Suave para dizer as asperezas de um Brasil recusado, Itamar Vieira recebeu a *Robb Report* em meio à edição paulistana da feira literária Flipelô, ocorrida em julho no Museu das Favelas. Recordou com doce baianidade sua infância em batalha pelos livros, a poesia sorvida por meio da música popular e o encontro com o escritor Jorge Amado. Explicou por que considera realismo o que faz e garantiu, apesar de vencedor dos prêmios LeYa, Jabuti e Oceanos, não estar de todo certo sobre seu futuro como escritor. Antes de tudo um forte, ele tem, contudo, uma certeza: o Brasil precisa abrir-se à sua cultura múltipla para ser o Brasil de todos.

Quando a literatura começou para você?

Aprendi a ler com 5 anos e meio, e já nessa idade lia e escrevia. A literatura não interessava à minha família. Venho de uma geração de trabalhadores da cidade, mas meu pai foi criado até os 15 anos na área rural, no Recôncavo Baiano. Tive contato com a arte por meio da música brasileira amada por meu pai. Foi ela que me trouxe a poesia, as palavras, a melodia, a harmonia. Eu ouvia Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento. O rádio vivia ligado de manhã.

Se você não tinha livros em casa, onde fazia as leituras?

Meu vizinho Raimundo me emprestava os livros da biblioteca de sua escola. O volume da Coleção Vagalume *O Caso da Borboleta Atíria*, de Lúcia Machado de Almeida, foi o primeiro que li, ou que me impactou. Os personagens eram insetos que levavam uma vida rica. Quando li esse livro, de 7 para 8 anos, disse: "Quero fazer a mesma coisa." Até produzi minha história com insetos, mas o que eu escrevia ia para o guarda-roupa. Minha mãe, a dona de casa Teresa, preocupava-se: "Estude em lugar de escrever essas coisas!" E essas coisas não eram exatamente narrativas, mas algo teatral, com diálogo, imagem, representação, talvez como influência dos seriados de tevê que eu via, como *Sítio do Picapau Amarelo*, *A Ilha da Fantasia*, *MacGyver* e *O Incrível Hulk*.

Seus livros parecem feitos para a encenação. A narrativa é direta, dialogada, sobre universos incríveis, como o do jarê em *Torto Arado*, que mistura o catolicismo rural ao xamanismo afroindígena. Você vivenciou essa religiosidade na infância?

Cresci em Salvador, onde o catolicismo, o neopentecostalismo e o candomblé estão impregnados. Nos fundos da casa em que morei por 20 anos, no bairro de Mussurunga, havia um terreiro de candomblé. Minha família é cristã, mas, claro, na Bahia a religiosidade nunca é pura. O jarê, eu conheci a trabalho, na Chapada Diamantina. Comecei no Incra, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, há 17 anos, primeiro no Maranhão, depois na Bahia, junto aos quilombolas.

Ali você também começou a desenvolver sua literatura?

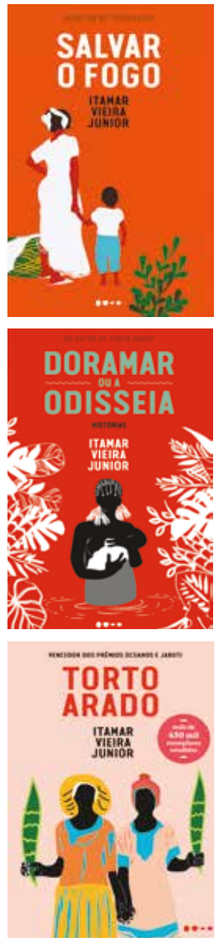
Eu não venho da literatura, sou geógrafo de formação. Fiz pós-graduação em Estudos Étnicos na Universidade Federal da Bahia, onde estudei antropologia, que ensina a se colocar no lugar de escuta das pessoas, sem julgar. Isto me levou para mais perto da literatura. Às vezes as pessoas veem em *Torto Arado* o "realismo mágico" de Gabriel García Márquez e Mario Vargas Llosa. Mas na minha literatura represento a maneira real de aquelas pessoas verem o mundo. E quando a gente chama algo de "mágico" fala a partir da própria perspectiva. O García Márquez dizia: "Escrevo só realismo!". E embora ele não tenha me impulsionado a escrever de imediato, tornou-se referência. Creio que foi ele quem disse: "O Caribe começa na Bahia".

> "A música popular me trouxe a poesia, as palavras, a melodia, a harmonia. Eu ouvia Caetano, Chico, Milton. O rádio vivia ligado de manhã"

Minha editora em Portugal mencionou uma proximidade entre minha literatura e a do Vargas Llosa. Gosto da literatura dele — não dele em si, porque se tornou difícil politicamente para mim —, mas me sinto mais próximo do García Márquez, talvez por morar onde essa experiência religiosa é vivida. Ler sua obra a partir dos 19 anos fez sentido. Suas possibilidades literárias não são as racionais. Ele pensa nas referências múltiplas de quem se viu afastado dos grandes centros e não foi escolarizado no tempo certo, mas cultiva profundidade de vida e sentidos.

Seu contato com a obra de Jorge Amado veio depois?

Veio antes. E não pela escola. Eu morei um tempo em Pernambuco e em uma biblioteca encontrei a não-ficção *Bahia de Todos os Santos*. Pensei: "É sobre a Bahia onde nasci, mas não conheço esse lugar como ele mostra aqui." Aos 17 anos comprei *Capitães da Areia* em uma banca, por cinco reais, e decidi: "Vou à casa do Jorge Amado para ele autografar." Mas eu tinha tanta vergonha! Lá, uma pessoa me atendeu: "Vou ver se ele pode assinar." E depois: "Dona Zélia está lhe chamando." Foi quando entrei e o conheci. Ele já não enxergava direito, morreria cinco anos depois. Mas quando dei o livro para assinar ele viu que tinham grafado o título errado na capa: *Capitães de Areia* em lugar de *da Areia*. Ficou chateado com a editora, mas assinou o livro. Já deprimido, escutava e acenava com a cabeça. Zélia Gattai falava mais, me perguntou: "Já leu um livro meu?" Respondi: "Não." Então ela me deu *Anarquistas, graças a Deus*. Eu disse que queria ser escritor, ela aconselhou: "Não tenha pressa, escreva no seu tempo, continue lendo bastante." Brinco que foi meu batismo. Os dois me batizaram.



Os três livros do escritor editados no Brasil, pela Todavia

Você esperou quanto tempo para escrever pra valer?

Muito tempo. Nem sei se me considero pronto. Primeiro fui estudar, trabalhar, cuidar das coisas urgentes da vida. Fiz uma primeira publicação de próprio punho, mas entendo como estreia meu livro de contos *Dias*, que venceu em 2012 o XI Prêmio Projeto de Arte e Cultura da Bahia. Cinco anos depois, veio *A oração do carrasco*, finalista do Prêmio Jabuti na categoria Conto, depois editado como *Doramar ou a Odisseia*. Em 2018 saiu *Torto Arado* em Portugal.

Por que Portugal?

Os dois primeiros trabalhos, por editoras pequenas da Bahia, não chegaram às livrarias. E não mandei o romance para editora grande porque pararia na gaveta. Enviei para o Prêmio LeYa em Portugal e venci. Veio a publicação no Brasil e outros prêmios chegaram. Isto foi me tornando um autor profissional, convidado para eventos. Neste ano me licenciei do serviço público e tenho vivido de literatura. Em verdade, tenho experimentado para ver se me agrada mesmo viver disso.

> Aos 17 anos, fui à casa de Jorge Amado para que autografasse *Capitães da Areia*. A editora grafou errado o nome do livro e ele se chateou"

***Torto Arado* já nasceu como o primeiro volume de uma trilogia?**

Durante a escrita me veio a certeza de haver mais a ser escrito. É um tema vital. Por anos encontrei pessoas ameaçadas de perder aquilo que talvez seja a coisa mais elementar, depois do nosso corpo, que é o primeiro território para a gente existir, um chão para pisar, trabalhar.

Em seus romances, as mulheres são as protagonistas. Por quê?

Cresci em um ambiente onde elas eram fortes e os homens, pálidos. Eles trabalhavam e elas cuidavam da casa e da educação dos filhos, atravessadas pela violência de gênero, embora reagissem. No campo, testemunhei muitas dirigindo sindicatos e movimentos sociais. No Congresso Nacional a participação das mulheres está aquém do que deveria ser, mas no meio do povo isso mudou faz tempo. Contei essa história a partir de um olhar literário vindo dessas personagens historicamente subalternizadas.

***Torto Arado* chegou em 2019 para descortinar esse Brasil. Mas sua obra nem sempre foi aceita. Por que, em sua coluna na *Folha de S. Paulo*, reagiu a uma crítica contra *Salvar o fogo*?**

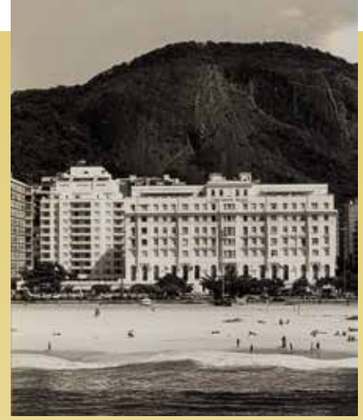
É comum que o arcabouço teórico do crítico seja eurocêntrico. O que se dizia da literatura da Carolina Maria de Jesus? Que nem literatura era. E aí no ano passado a francesa Annie Ernaux ganhou o Nobel de Literatura fazendo o mesmo, autoficção. Mas ela é francesa!
No Brasil, novas vozes chegam à literatura e é importante esse debate com a crítica, para mover as estruturas, para que não se repita o que aconteceu com a Carolina, o Lima Barreto e tantos autores que tiveram sua arte diminuída. Não é falar só por mim, mas por todos os que fazem isso neste momento, como Jefferson Tenório, Eliana Alves Cruz, Julie Dorrico, Ailton Krenak. Já passou a hora de o Brasil acolher seus artistas sob o parâmetro da multiplicidade. Somos muitos. E as universidades, espaços coloniais.

Você chegou a dizer que a opinião da Universidade de São Paulo não lhe interessava.

A USP, coitada, nunca me fez mal. Citei-a por ser um espaço simbólico do pensamento eurocêntrico colonial. O debate é para desconstruir a colonialidade.

Que ponto desse debate precisa ser tocado com mais força?

Primeiro, reconhecer que não rompemos essas estruturas. A colonialidade foi a morte da autoridade. As sociedades distintas desaprenderam a coexistir. O genocídio indígena foi matar quem era diferente e a diáspora africana subalternizou os negros. Esse ranking de vida e valor nunca foi desconstruído. Ao compreender a história criaremos outro futuro. Esse projeto de longo prazo exigirá investir em educação, cultura, política pública para o leitor. O Brasil só será democrático se for para todos, não para alguns.



EM GRANDE ESTILO

Icônico hotel brasileiro, o Copacabana Palace celebra 100 anos

De monarcas e presidentes a estrelas de Hollywood, de popstars a astros do rock, como Ava Gardner, Carmen Miranda, Mick Jagger, princesa Diana e o rei Charles III (na época, ainda príncipe), são muitos os nomes que passaram pelos corredores e quartos do Copacabana Palace, o mais icônico hotel brasileiro aos olhos do mundo. E desde sua fundação, em 13 de agosto de 1923, pelas mãos dos empresários Octávio Guinle e Francisco Castro Silva, lá se vão 100 anos de festas memoráveis, noites mágicas e histórias inesquecíveis sob a mais bela vista do Rio de Janeiro.

Para celebrar em grande estilo seu centenário, o Copa – como é conhecido –, preparou uma programação luxuosa, como pede a ocasião. A começar por um jantar de gala, no dia 17 de agosto, comandado pelo chef executivo Nello Cassese e com um bufê de sobremesas assinado por Antonio Bachour, seguido de shows de grandes artistas nacionais. Esse jantar faz parte do Celebration Weekend, de 17 a 20 de agosto, que inclui desde feijoada, com uma escola de samba ao vivo, até noites de boa música e bom papo ao redor da icônica piscina do Copa, além de um menu especial no restaurante Pérgula, com pratos que fizeram parte da trajetória do hotel. No Teatro Copacabana Palace, os 100 anos do hotel serão comemorados com a segunda temporada do *Copacabana Palace, O Musical* – da construção do suntuoso prédio à beira-mar, na então quase deserta praia de Copacabana, ao status de mais importante hotel do país –, o belíssimo musical com texto de Ana Velloso e Vera Novello, sob direção de Gustavo Wabner e Sergio Módena, promove um passeio por quase um século da nossa cultura e sociedade e estará em cartaz de 03 a 27 de agosto.

Para encerrar o mês de celebrações, haverá o "show do século", com Alok, DJ e produtor musical brasileiro mais tocado no mundo. Em uma apresentação especial e inédita na praia de Copacabana, em frente ao hotel, no dia 26 de agosto, Alok trará muita música, visuais exclusivos, tecnologias modernísimas e uma iluminação inédita de luzes e lasers jamais vista no Brasil. "A trajetória profissional sempre tem grandes acontecimentos que se tornam divisores de águas em nossas vidas. Este show representará mais um na minha carreira",diz o D.J. "Comemorar o meu aniversário junto ao centenário do Copa, numa das praias mais famosas do mundo, me enche de orgulho e alegria", completa Alok, para quem o show será memorável, tanto quanto as inúmeras festas neste hotel que, desde 1989, é Patrimônio Histórico Nacional. E viva o Copa!

BRANDED CONTENT

NAVEGAR É PRECISO

A chegada de novas embarcações ao mercado de luxo cria opções ainda mais glamourosas para viajar os sete mares

por MARI CAMPOS

Não é de hoje que viagens em navios e iates são também sinônimos de glamour e exclusividade. Explorar vários destinos em uma mesma ocasião, com conforto e boa mesa, e sem o estresse de aeroportos, voos e transfers, é mesmo uma ideia para lá de sedutora. Novos navios e iates cada vez mais luxuosos, focados em poucos passageiros, total curadoria de serviços e muitos mimos a bordo, tornam esse cenário ainda melhor. Com serviços customizados, gastronomia estrelada, passeios exclusivos e acomodações que não devem em nada às mais luxuosas suítes de hotel, navegar é definitivamente preciso.

Até redes hoteleiras de luxo — como Ritz-Carlton, Belmond, Four Seasons, Orient Express e Aman — lançaram seus próprios iates e veleiros. E os cruzeiros de volta ao mundo, com até quatro meses de duração, viraram a viagem dos sonhos de muita gente. Há cruzeiros para todo tipo de viajante, até mesmo para aquele que (ainda) não gosta de cruzeiros. Com tantos mimos a bordo dessas maravilhas, que chegam aos cantos mais remotos e paradisíacos do planeta, exploram os polos e fazem travessias míticas do Canal do Panamá ao Canal de Suez, o difícil é escolher para onde navegar primeiro.

Américas

As Américas são o território mais fértil de cruzeiros no planeta. Pacífico, Atlântico, Caribe, Canal do Panamá, Alasca, Estreito de Magalhães, fiordes chilenos: há navegações inesquecíveis pelo continente o ano todo.

1 O novo **Evrima**, primeiro iate de cruzeiros da bandeira Ritz Carlton (e que ganha em breve uma embarcação irmã, o Ilma), leva a bordo um máximo de 298 passageiros pelas águas turquesas do Caribe, com direito a espetaculares suítes de dois andares, spa ESPA e gastronomia com chancela do chef Sven Elverfeld do Aqua, três estrelas Michelin. Sete noites de viagem entre Porto Rico e Miami custam desde US$ 5.400 por pessoa. **www.ritzcarltonyachtcollection.com**

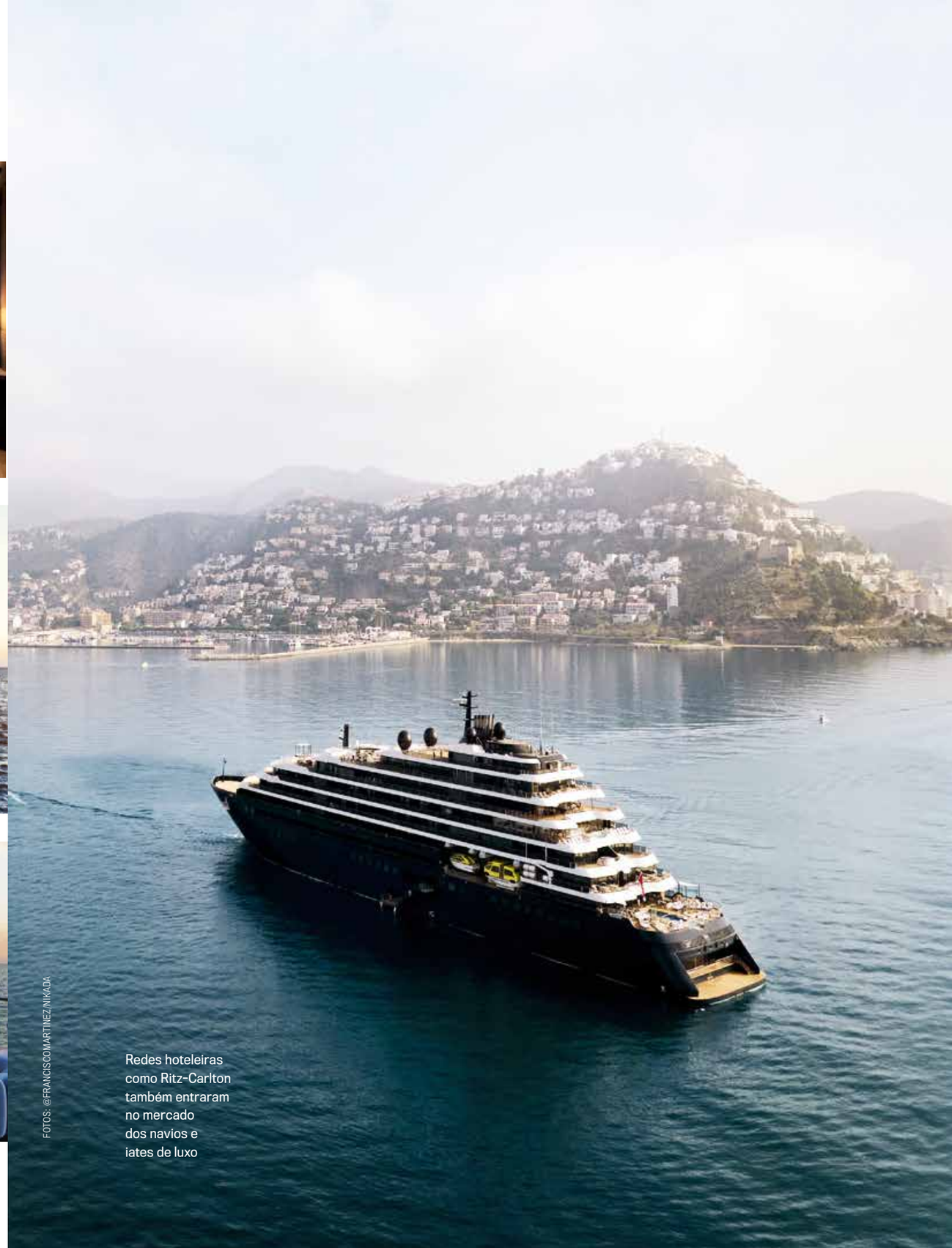
2 A Regent Seven Seas lança neste ano seu esperado **Seven Seas Grandeur,** um luxuoso navio com design exclusivo e 100% de suítes com varanda. Sempre com tudo incluído, dos restaurantes de alta gastronomia e programas de mixologia aos passeios ilimitados em terra e até serviços de lavanderia, dez noites pelo Caribe, chegando e saindo de Miami, valem desde R$ 34.449 por pessoa. **rssc.com**

3 O **Silver Nova,** da Silversea Cruises, o mais esperado novo navio do mundo, é também o mais espaçoso. Com design disruptivo e foco na sustentabilidade, é o primeiro navio propulsionado por gás natural líquido e com motor híbrido, podendo ser recarregado a cada porto. Todas as suítes têm vista para o mar e a nova categoria Otium traz terraços com jacuzzi privativa e 270 graus de vista. Vinte dias de navegação com tudo incluído (inclusive passeios em terra) do Rio de Janeiro a Barbados custam desde US$ 12.750 por pessoa. **silversea.com**

As elegantes suítes do Evrima primam pelo conforto máximo

O novo Seven Seas Grandeur navega sempre com tudo incluído

O Silver Nova é o mais esperado novo navio de luxo do mundo



FOTOS: @FRANCISCOMARTINEZ/NIKADA

Redes hoteleiras como Ritz-Carlton também entraram no mercado dos navios e iates de luxo

O novo Oceania Vista teve sua temporada inaugural no verão europeu esgotada com meses de antecedência

COPYRIGHT: PH.GUIGNARD/AIR-IMAGES.NET/PETE BARRETT

Europa

Grande vedete dos cruzeiros nos meses mais quentes, a Europa tem no Mediterrâneo a maior concentração de itinerários — e a chance de chegar com conforto aos Açores, Canárias, Ilhas Britânicas, fiordes noruegueses e rios icônicos.

4 O novo **Oceania Vista**, o mais luxuoso da Oceania Cruises, é puro convite ao dolce far niente em alto-mar: 100% das cabines têm varanda e espaçosos banheiros e há nada menos que dez restaurantes a bordo — além de um incrível programa de mixologia (os drinques exclusivos do Founders Bar são imperdíveis). Dez dias entre Atenas e Istambul custam desde R$ 22.679 por pessoa, com todas as refeições, bebidas, 6 excursões em terra e US$ 600 de crédito a bordo por cabine. **oceaniacruises.com**

5 Já a **Belmond** resolveu levar o know-how dos mais luxuosos trens do mundo para os rios franceses. O exclusivo Coquelicot, A Belmond Boat, explora a deliciosa região de Champagne através de seus rios e canais, com itinerários privativos e apenas três glamourosas cabines com banheiros de mármore. Seus roteiros têm parceria com a premiada Maison Ruinart, garantindo visitas, degustações e jantares exclusivos para os hóspedes da embarcação. Os itinerários totalmente customizados custam a partir de € 82 mil para toda a embarcação, com tudo incluído. **belmond.com**

6 A Regent Seven Seas se uniu à reverenciada maison de joias Fabergé para criar itinerários especiais com visitas e passeios exclusivos, e a exibição do primeiro ovo Fabergé a residir no mar. As viagens acontecem no luxuoso **Seven Seas Splendor** em dez noites pelo norte da Europa e Mediterrâneo. Os itinerários especiais têm valores a partir de US$ 12.499 por pessoa, com sistema de tudo incluído. **rssc.com**

O spa do Oceania Vista conta com piscina, jacuzzis e solário

O Seven Seas Splendor se uniu à Fabergé para criar itinerários exclusivos

Banheiros glamourosos no luxuoso Coquelicot, A Belmond Boat

Ásia

O mais exótico dos continentes também oferece luxuosos itinerários e travessias ao longo do ano, do Oceano Índico ao rio Mekong. Do Oriente Médio ao Japão, é possível enveredar-se pelos sedutores mistérios asiáticos sem abrir mão da impecável hospitalidade asiática.

7 A Explora Journeys lança este ano o **Explora 1**, o primeiro de uma frota de seis navios em construção. Com capacidade para pouco mais de 900 hóspedes cada, as novas embarcações têm 100% elegantes suítes com até 280 m² de área privativa, restaurantes gourmet, programas especiais de wellness, e a primeira boutique Rolex dos sete mares. Treze dias navegando entre Índia, Omã, Catar e Emirados Árabes custam desde R$ 39.500 por pessoa com tudo incluído (exceto excursões em terra). **explorajourneys.com**

8 Com o **Eclipse II** será possível chegar em uma mesma viagem a alguns dos destinos mais idílicos, desejados e remotos do continente: Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu e Fiji. O luxuoso megaiate para apenas duas centenas de passageiros navegará com exclusividade entre corais, ilhas vulcânicas, vida selvagem abundante, natureza intocada e rituais culturais surpreendentes. A viagem de 13 dias custa desde US$ 12.593 por pessoa, tudo incluído. **scenicusa.com**

9 Para navegar também pelos rios asiáticos, o novo **Emerald Harmony**, da Emerald Cruises, para apenas 84 hóspedes, explora as mais místicas e remotas paisagens, de Ho Chi Minh City até Siem Reap — com gastronomia de primeira, experiências customizadas e profundas imersões culturais. Treze dias entre Vietnã e Camboja custam desde US$ 4.040 por pessoa, com refeições, bebidas, excursões em terra e transfers. **emeraldcruises.com**

O Explora I é o primeiro de seis navios da nova Explora Journeys

O novo Scenic Eclipse II chega a destinos paradisíacos e remotos

Conforto e elegância nos espaços internos do Emerald Harmony

O novo Emerald Harmony chega a destinos cheios de misticismo na Ásia

O Scenic Eclipse I navega das gélidas águas Antárticas aos mares do Ártico

FOTO: ROGER PIMENTA

Ártico

Ter a oportunidade de explorar os polos com todo conforto era aventura inimaginável até pouco tempo atrás. Hoje, conhecer as belas e gélidas terras do Ártico, entre ursos polares, montanhas e cachoeiras a bordo de um navio, é das viagens mais excitantes e prazeirosas.

10

Os megaiates **Scenic Eclipse I** e **Scenic Eclipse II** têm apenas 114 suítes, todas com varanda e serviço de mordomo. Considerados cruzeiros "seis estrelas", fazem viagens de aventura com máximo conforto e têm helicópteros H130 e submarino Worx U-Boat a bordo. Entre baleias e ursos polares, é possível jantar a cada dia em um restaurante de alta gastronomia diferente (são dez exclusivas experiências gastronômicas disponíveis em cada um deles), fazer passeios cheios de aventura nos desembarques e curtir 550 m² de um delicioso spa para relaxar. Dez dias explorando as belezas do Ártico e da Islândia custam desde US$ 12.275 por pessoa. **scenicusa.com**

Deques externos com vista para o Ártico

Elegantes suítes com amplas varandas a bordo

Completam a aventura 550 m² de um delicioso spa

África

Conhecer o continente africano, seus desertos, savanas, vilarejos e incríveis praias banhadas pelo Atlântico e pelo Pacífico, com o conforto e a máxima segurança de um cruzeiro de luxo, está na bucket list de muita gente.

O novo SH Diana se aventura pelo litoral africano

Cabines com design escandinavo cheias de conforto

11 O **SH Diana**, o mais novo da Swan Hellenic Cruises, com capacidade para apenas 192 hóspedes, design escandinavo, luxuosas suítes e amplos espaços ao ar livre, navegará pelas costas norte e leste da África em cinco expedições culturais que vão do Canal de Suez até a Cidade do Cabo. Os itinerários meticulosamente planejados exploram paisagens intocadas, vida selvagem, cidades, vilarejos e as culturas únicas de alguns dos lugares menos explorados do mundo. Dez noites visitando Moçambique, Madagáscar e ilhas africanas orientais custam a partir de US$ 6.253 por pessoa, com tudo incluído. **swanhellenic.com**

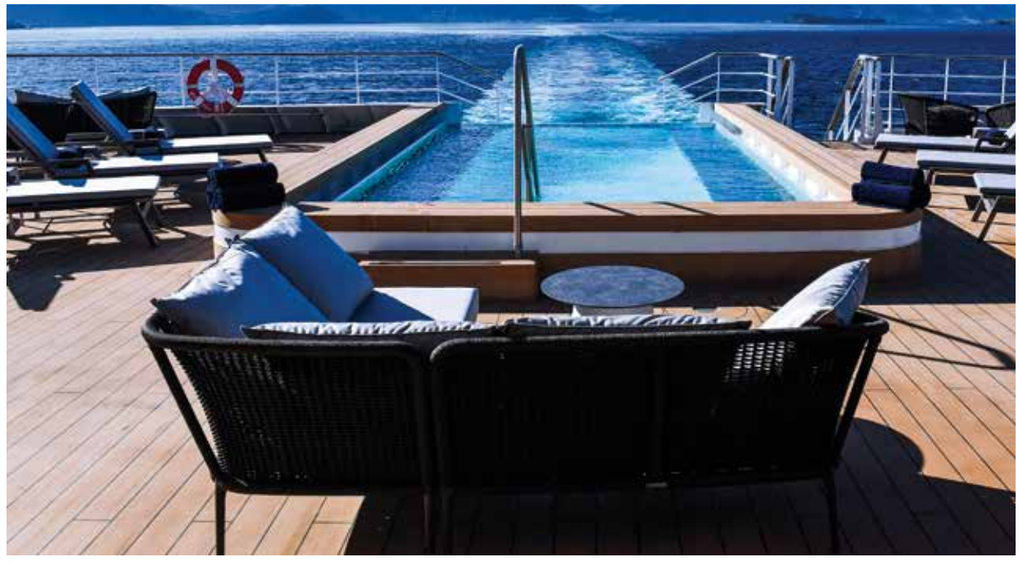

Piscina com vista para o mar é sempre sucesso a bordo

FOTO: PHOTOSHELTER

Antártica

A Antártica é o desejo número 1 da maioria dos viajantes e um sonho cada vez mais factível, graças aos novos e luxuosos navios que surgem a cada ano. Com capacidade para poucos passageiros, diferentes restaurantes e grandes estabilizadores que garantem máximo conforto e segurança durante a mais mítica das viagens, fica ainda mais sedutor explorar o continente gelado entre pinguins, focas, baleias, montanhas e icebergs dos mais variados formatos.

Piscina aquecida com vista para curtir a gélida Antártica

12 O novo **Silver Endeavour,** da Silversea Cruises, é hoje o mais luxuoso navio de cruzeiros de expedição do mundo. Com capacidade para apenas 220 hóspedes, tem 100% de suítes com mordomo (incluindo Master Suítes com 108 m² e 270 graus de vista), gastronomia estrelada, amenidades Bulgari e Ortigia e sistema tudo incluído. Entre trekkings em terra, passeios em zodiac e outras exclusivas aventuras antárticas, mimos como caviar e champagne a qualquer hora são marcas registradas. Seu Antarctica Bridge oferece a chance de chegar e sair do continente gelado em voos exclusivos a partir do sul do Chile, evitando a Passagem de Drake. Itinerários de dez dias com tudo incluído valem desde US$ 14.750 por pessoa. **silversea.com**

O Silver Endeavour é o mais luxuoso navio de expedição do mundo

A nova sofisticação

Grupo de cruzeiros marítimos estreia seu iate de luxo com viagem inaugural no norte da Europa e suítes que valorizam o design e a sensação de estar em casa

O luxo está em alta nos cruzeiros marítimos. Mesmo as companhias que antes priorizavam a quantidade agora rendem-se à qualidade de experiências personalizadas do mercado de alto luxo. É o caso do Grupo MSC, que em 2023 estreia o **Explora 1**, primeiro navio da Explora Journeys, que promete hotelaria, serviço terrestre e gastronomia cinco-estrelas, além de exclusividade de atividades e facilidades de atendimento em alto-mar. A ideia é atrair o público de alto padrão, que busca uma experiência confortável sem preocupações.

À parte a pompa e a circunstância no iate, a MSC também está de olho nos destinos. Em 17 de julho, o Explora 1 fará sua viagem inaugural de 15 noites pelo norte da Europa saindo de Southampton, no Reino Unido, com escalas em 12 portos de quatro países, incluindo Zeebrugge, na Bélgica, e Geiranger, Trondheim, Molde, Leknes, Brønnøysund, Flåm, Bergen e Stavanger, na Noruega, antes de chegar à Dinamarca, com paradas em Skagen e na capital do país, Copenhague. Segundo Michael Ungerer, CEO da Explora Journey, o Grupo MSC criou uma experiência de viagem marítima "como nenhuma outra". "O Explora 1 vai apresentar alguns dos destinos mais deslumbrantes do norte da Europa, enquanto os hóspedes desfrutam do luxo ao mar", afirmou.

A empresa de cruzeiros também revelou como serão as cabines do Explora 1, o primeiro de uma frota de seis navios. De acordo com a companhia, suas Ocean Penthouses, que variam de 43 a 68 m², e as Ocean Residences, entre 70 a 149 m², terão design capaz de estimular os sentidos por meio de elementos cuidadosamente pensados, como cor, espaço, privacidade, conexão com o mar e detalhes ecológicos. O destaque, porém, fica por conta da iluminação natural, que entra nas cabines de forma estratégica para valorizar o desenho intimista de cada cabine, além de criar sensações calmantes de equilíbrio aos hóspedes, um conceito chamado pela companhia de Homes at Sea.

LUXO EM ALTO-MAR

A saber, as Ocean Penthouses ou coberturas contam com terraços enormes e janelas do chão ao teto, de frente para o mar. São quatro tipos de suítes, todas com área privativa de jantar e sala de estar. Também possuem closet com penteadeira, piso aquecido nos banheiros, binóculos pessoais, carregamento sem fio ao lado da cama, frigobar pessoal reabastecido de acordo com as preferências dos hóspedes, máquina de café expresso com cápsulas biodegradáveis, chaleira e bule de chá e uma garrafa de água recarregável de cortesia. Os serviços ao cliente 24 horas também garantem a pronta realização de todos os desejos ou solicitações.

Já as espaçosas e luxuosas Ocean Residences ou residências priorizam espaços elegantes com áreas separadas de estar, jantar e dormir. Todas trazem um terraço panorâmico à beira-mar com banheira de hidromassagem privativa ao ar livre, mesa e espreguiçadeiras. São quatro tipos diferentes de cabines — Cocoon, Cove, Retreat e Serenity — que seguem literalmente a proposta da casa em alto-mar. Possui ainda serviços de mordomo 24 horas e roupas de cama e banho da marca italiana Frette.

COPYRIGHT: @FILIPPO VINARDI

O Explora 1 é o primeiro navio de luxo da MSC, que contará com seis iates

Bracelete Fernando Jorge Disco

Colar Ignite e anel com pavê Fluid Diamonds

Voo alto

Fernando Jorge aposta na intersecção entre a arte e o adorno

Depois de uma residência na galeria Just One Eye, em Los Angeles, o joalheiro brasileiro Fernando Jorge expôs suas criações durante a feira de design Nomad, em St. Moritz, na Suíça, e na Art Basel, em Hong Kong e Miami. Também inaugurou um showroom no bairro londrino de Mayfair. O loft com móveis e arte brasileiros no prédio da galeria de arte Sprüth Magers não é uma coincidência, dada a transição orgânica de Jorge da moda para a arte e o design.

"Durante a pandemia, alguns de meus clientes se concentravam mais em design e arte do que em moda, e as joias de luxo se encaixam nessa categoria", diz. A aposta foi certeira. Além de disponibilizar todo o seu catálogo on-line, de um pingente de olho de tigre de US$ 900 (cerca de R$ 4,3 mil) a um colar de diamantes de 54 quilates, com preço sob consulta, ele criou peças com diamantes maiores, completando coleções básicas com interpretações de alta joalheria. O trabalho foi concluído na Just One Eye, onde ele revelou complementos à sua coleção de estreia, Fluid, com anéis e brincos estilo bombe cravejados de diamantes.

A série Fluid destinou-se ao mestrado na Central Saint Martins, em Londres, e chamou a atenção de compradores e editores em 2010. Desde então, Jorge ganhou quatro prêmios de design de alta-costura e o Prêmio Gem de 2019 para design de joias. Suas peças são adoradas por celebridades como Beyoncé, graças ao seu DNA de design, que ao promover a sensualidade curvilínea, equilibra criatividade com simplicidade de vestir. "Quando comecei, tinha vontade de ousar", conta o designer. "Ainda desejo inovar, mas hoje me parece mais disruptivo desenhar peças tradicionais e atemporais." Sua clientela cresce. "Foi interessante ver fotógrafos, artistas e marchands envolvidos com meu trabalho – pessoas que veem a arte como um objeto e um bem", conta Jorge sobre a residência em Los Angeles. Apesar de sua onipresença nessa esfera, ele não se autodenomina artista: "O propósito da joia é ser admirada, colecionada e usada." Jorge navega "em ambas as pistas", como designer para clientes particulares de alto nível e uma marca de joias finas. "Ainda é minha visão criativa por trás de cada peça. Mas construímos um universo que me permite não ser o ponto focal. Estou feliz que as joias possam falar por si." **fernandojorge.co.uk**

Acima, relógio Union Square em ouro rosa. Ao lado, relógio único em ouro branco com diamantes e safiras azuis

Tiffany fora da caixa

Fundada em Nova York em 18 de setembro de 1837, por Charles Lewis Tiffany e Teddy Young, a Tiffany & Co completa 186 anos. Naquela época se chamava Tiffany, Young and Ellis, passando a ser Tiffany em 1853, quando Charles Tiffany assumiu sozinho o controle da empresa. Daí vão 170 anos, data especial para a icônica loja na Quinta Avenida ganhar uma reforma financiada pelo atual e poderoso novo proprietário, o conglomerado de luxo LVMH. Foi a primeira reforma da cabeça aos pés em 83 anos de existência do local. Para celebrar o novo espaço de luxo, projetado pelo arquiteto estadunidense Peter Marino, a marca criou peças exclusivas, como um quarteto de relógios em edição limitada.

Dois modelos foram batizados de Tiffany & Co. Union Square Limited Editions, em referência à localização inicial da grife, em Lower Manhattan, no final do século XIX. Seu mostrador tem logotipo da Tiffany & Co. posicionado às 10 horas, aludindo ao endereço da Quinta Avenida do edifício histórico. Já os marcadores de 5 horas e 6 horas foram removidos para dar lugar a 727, na parte inferior do mostrador.

Uma versão simples com caixa em ouro rosa e mostrador creme em uma pulseira de couro de crocodilo marrom sai por US$ 10.000 (cerca de R$ 48,6 mil). Outra, adornada com pavê de diamantes no mostrador e ouro rosa, estojo com opções de pulseira de couro de crocodilo preto e Tiffany Blue, custa US$ 35.000 (aproximadamente R$ 170 mil). São apenas 100 peças, cada, e vêm com uma impressão colorida de cristal de safira da nova loja, nos fundos.

Inspirados em monumentos de Manhattan e Washington Square – embora os locais não tenham vínculos históricos com a marca –, os outros dois modelos trazem design moderno. Os setores de 12 horas referenciam a fonte do parque, e a pulseira de diamantes imita o pavimento hexagonal. Existem dois no mundo: um com mostrador azul-safira e outro com diamantes brancos. **tiffany.com.br**

Localização anterior da Tiffany & Co., na Union Square, em Nova York

Nova tentação

A Bulgari reinventa seu lendário design Serpenti

Para comemorar os 75 anos de seu icônico símbolo, a Bulgari deu um novo toque ao design mais conhecido da marca, o Serpenti. O resultado é esta gargantilha de diamante cravejada de platina, ônix e esmeralda cabochon, que desliza pelo pescoço com uma visão panorâmica da figura de uma cobra. Normalmente, um design Serpenti forma um laço, com a cabeça do animal encontrando sua cauda abaixo da clavícula, mas esta peça única incorpora uma apresentação completamente moderna e menos literal, o que não é pouca coisa considerando que tal design continua em voga desde meados do século XX. O novo visual é, pelo menos em conceito, o mais próximo do primeiro Serpenti, um relógio de pulso quadrado com uma pulseira enrolada que trazia a caixa em forma de cabeça de cobra, lançado em 1948.

O fascínio perene desse design continua a atrair ávido público. No entanto, enquanto apenas um comprador poderá adquirir esta criação exclusiva, outros estarão aptos, pelo menos, a desfrutar da Serpenti Factory, da Bulgari, em uma exposição conceitual, que apresenta cinco instalações de arte inventivas com cinco artistas diferentes – todos inspirados, naturalmente, pelo icônico design –, recém-inaugurada em Nova York. **bulgari.com**

PRECIOSO MARCA-TEXTO

O amarelo neon do novo Big Bang Tourbillon levou três anos para ser desenvolvido

A Hublot jamais tentou ser para todos. Inova com materiais diferentes e surpreende com relógios ousados. É esse o efeito do seu novo Big Bang Tourbillon Yellow Neon SAXEM. Amarelo neon, é feito de um material usado apenas pela Hublot, que mistura óxido de alumínio, safira e minerais, para alcançar essa tonalidade do relógio. "O desenvolvimento da cor levou quase três anos", diz o CEO da Hublot, Ricardo Guadalupe: "Para cultivar essa matéria-prima, são necessárias de duas a três semanas. Às vezes não sai a cor certa — não é intensa ou homogênea o suficiente, então tem de refazer. Precisa tempo para chegar lá."

A Hublot tem lançado cores diferentes há muitos anos, em um incansável trabalho de pesquisa e desenvolvimento. Estruturalmente, o SAXEM é semelhante ao cristal de safira pela transparência e resistência a arranhões, um material extraordinário, mas pouco usado pelos joalheiros, por seu alto custo.

A Hublot, foi uma das pioneiras no uso desse material na indústria, e não é de admirar que esteja avançando com uma nova variação. Como seu antecessor, o SAXEM oferece dificuldade de fabricação, já que o óxido de alumínio cristalino é o segundo material mais duro que existe, depois do diamante, e necessita de ferramentas com pontas dessa pedra preciosa para moldá-lo. Incorpora túlio, hólmio e cromo para obter sua tonalidade neon brilhante, que não pode ser replicada com o cristal de safira tradicional.

Dentro, traz o HUB6035, um movimento interno de corda automática esqueletizado ao máximo. Até as pontes foram executadas em cristal de safira, para que apenas as peças a alimentar o calibre fiquem visíveis. Um turbilhão parece flutuar no ar às 6 horas, enquanto um micro rotor está posicionado às 12 horas, abrindo espaço para a impressionante arquitetura dos componentes. Um marca-texto para o pulso, com edição limitada a 50 peças. Por US$ 211 mil (cerca de R$ 1 milhão) cada. **hublot.com**

Uma viagem ao luxo do EXPRESSO DO ORIENTE

O design e a opulência do famoso trem são reinterpretados pelos artesãos da Montblanc

Limitada a 83 peças, este modelo homenageia a data em que o Expresso do Oriente tornou-se realidade, em 1883, reverenciando a enigmática locomotiva envolta em fumaça

Mesmo após 140 anos de sua viagem inaugural, saído de Paris, na França, o icônico trem Expresso do Oriente ainda é uma enorme inspiração. A última se dá por uma série de sete canetas da High Artistry, linha exclusivíssima da Montblanc, que apresenta modelos em edições limitadas unindo o luxo dos materiais preciosos às técnicas artísticas e ferramentas de alta precisão.

Realizada em 1883, a viagem de luxo, que percorreu a Europa com chefes de estado, espiões e estrelas de Hollywood a bordo, integrou o imaginário coletivo em narrativas escritas por Graham Greene, Ian Fleming – o criador de James Bond – e Agatha Christie, que o marcou de vez na cultura popular com o livro *Assassinato no Expresso do Oriente*.

Agora a dança da escrita ganha novos e interessantes contornos na coleção que, a cada ano, traz temas históricos ou culturais interpretados pelos artesãos da maison alemã, traduzidos nessa linha de canetas voltada exclusivamente para colecionadores. Sob a denominação Montblanc High Artistry Viagem no Expresso do Oriente, os sete modelos fazem referência ao luxuoso trem, desde as decorações de interiores em marchetaria por René Prou, e o padrão floral de inspiração art déco, até seus vagões de design ovais e elegante maquinaria.

Com caixa de ouro maciço, o Montblanc High Artistry Uma Viagem no Expresso do Oriente Edição Limitada 1, por exemplo, traz as rotas históricas de 1930 à tona, traçadas em diamantes, rubis e safiras azuis na parte dianteira. Também há as canetas que homenageiam passageiros célebres, como o espião Robert Baden-Powell, que se fez passar por naturalista e codificou informações secretas em desenhos de borboletas, agora aplicadas em esmalte plique-à-jour no centro da caneta de ouro maciço e diamantes chamada Papillon. Ou a dançarina Mata Hari, desenhada em uma pintura em miniatura na elegante Edição Limitada 5, e ouro maciço e diamantes, mas que destaca um visual modernista com uma calcedônia vermelha.

Com 333 unidades, esta caneta traz à tona as cores azul meia-noite, cor de marfim e libré dourado dos luxuosos vagões do Expresso do Oriente

Peça única, esta caneta presta homenagem ao espião Robert Baden-Pawell, que codificou informações secretas em desenhos de borboletas

Edições limitadas unem materiais preciosos a técnicas artísticas de alta precisão

Feita de laca preta estruturada, esta caneta limitada a 83 exemplares referencia a elegante maquinaria de ferro do Expresso do Oriente, além dos trilhos e rodas do glamoroso trem

Autora do romance mais famoso sobre o Expresso do Oriente, de 1934, Agatha Christie também é homenageada pela caneta Edição Limitada 10, um modelo com tampa e corpo feitos de madeira de sicômoro manchada, decorada com folha de ouro artesanal e incrustações de flores de cristal, modeladas nos luxuosos interiores do trem, além de uma serpente gravada à mão, com a cabeça cravejada com diamantes de lapidação brilhante e dois rubis como olhos, que referencia a caneta da série Montblanc Writers Edition 1993, também produzida em tributo à escritora britânica.

A coleção traz ainda canetas que remetem às datas do Expresso do Oriente. Há a Edição Limitada 83, já que em 1883 o trem passou a ser uma realidade, a Edição Limitada 333, que joga luz à impressionante combinação de cores de azul meia-noite, cor de marfim e libré dourado dos luxuosos vagões, e a Edição Limitada 1883, que faz menção direta à primeira viagem do trem, com a tampa e o corpo feitos de resina preciosa azul da meia-noite, coroada com um emblema Montblanc em resina preciosa cor de marfim, a mesma do luxuoso veículo. Neste contexto, a máxima segundo a qual escrita é artigo de luxo faz todo o sentido.

A RAINHA DO VERÃO

Capri continua a ser um dos mais glamourosos e idílicos refúgios na estação europeia

por MARI CAMPOS

Uma bela ilha italiana continua a ser o sinônimo para sofisticação, beleza natural arrebatadora e dolce vita. Banhada pelo mar Tirreno e a curta distância de Nápoles, Capri é, há mais de meio século, um dos mais disputados destinos do mundo durante o verão europeu. Movida a calor, a temporada na ilha é tão especial que muitos hotéis e restaurantes funcionam apenas de abril a outubro, recebendo turistas e celebridades ávidos por passear pelo centrinho dos vilarejos, fazer compras em luxuosas boutiques, desfrutar de longos almoços à beira-mar e descobrir prainhas escondidas.

Refúgio idílico desde os antigos romanos, Capri funciona como um ímã para jetsetters do mundo todo. Suas praias banhando formações rochosas fascinantes, como Faraglioni e a Grotta Azzurra, são puro convite ao hedonismo. A ilha abriga duas cidades principais, Capri e Anacapri, luxuosos hotéis, charmosos restaurantes e belas atrações no topo de seus icônicos penhascos.

Um tour pela Villa San Michele ou pelos Jardins de Augusto, deliciosos passeios de barco ou o teleférico ao topo do Monte Solaro animam qualquer dia. E ainda há trilhas cênicas, buganvílias e limoeiros por toda parte, ruínas romanas e lojinhas encantadoras em ruelas estreitas e sinuosas. Se você já sonhou com Capri, pode ter certeza de que a realidade desta charmosa ilha europeia não decepciona.

Acima, a romântica varanda da suíte do Capri Tiberio Palace

À direita, o JK Lounge do novo JK Place Capri

À esquerda, dolce vita à beira-mar no La Palma

Abaixo, tudo azul nas acomodações do JK Place Capri

Hotéis

Capri oferece hotéis tão charmosos e luxuosos quanto a própria ilha. O Capri Tiberio Palace, por exemplo, um clássico que integra a coleção da Leading Hotels of the World, tem alma 100% italiana, móveis de estilo anos 1950, azulejos pintados à mão e suítes nas quais os terraços têm vista para o mar. No JK Place Capri, os hóspedes são recebidos como amigos em visita a uma residência de família, com as estadias banhadas a prosecco, serviço impecável, suítes diante do golfo de Nápoles e deques meticulosamente planejados para assistir ao pôr do sol. O Capri Palace Jumeirah tem suítes palacianas, spa Valmont, um restaurante com duas estrelas Michelin e o exclusivo beach club Il Riccio. E, como glamour pouco é bobagem, Capri ganhou recentemente uma luxuosa propriedade Oetker Collection: o belo La Palma, a poucos passos da Piazzetta, ocupando um edifício histórico do século XIX com direito a beach club e spa exclusivos, piscina com vista para o mar e um delicioso rooftop bar.

Restaurantes

Longos almoços com peixes, frutos do mar, limoncello, prosecco são a cara do verão em Capri. Aposte sem medo no L'Olivo, do chef Andrea Migliaccio, duas estrelas Michelin: seu tagliolini com limão, burrata, camarões e aspargos é impecável. Também a exibir estrelas, o Le Monzù e o Mammà são pura festa de sabores – e este último ainda tem vista para o mar. O Zuma Capri acaba de abrir as portas no rooftop do Capri Palace Jumeirah, com cozinha japonesa contemporânea. O Da Paolino, em um simpático jardim repleto de limoeiros, é cenário perfeito para um almoço mais frugal, com uma das melhores Caprese da ilha. E, claro, pizza é assunto sério ali: a Le Grottelle, instalada em gruta rochosa, oferece delícias com vista panorâmica.

Massas impecáveis no estrelado L'Olivo

La Fontelina é o mais icônico beach club da ilha

Beach Clubs

Os beach clubs de Capri são a garantia de curtir as melhores praias da ilha com conforto e sofisticação. O clássico La Fontelina, queridinho de celebridades desde os anos 1960, debruçado sobre rochas e com mar azul cintilante por toda parte, tem as tradicionais cadeiras e guarda-sóis listrados de azul e branco que fizeram a fama da ilha. O luxuoso Il Riccio recebe jetsetters ávidos por seus pop-ups exclusivos de grandes marcas de luxo, como a Dior, a cada verão. O Lo Scoglio delle Sirene ocupa um dos cantos mais charmosos da costa de Capri, com um gostoso restaurante de frutos do mar. O Bagni Tiberio só é acessível por pequenos barcos típicos (ali chamados de gozzo), como uma prainha secreta. O Lido del Faro, próximo ao farol de Punta Carena, oferece piscina privativa de água salgada à beira-mar, DJs e sol o dia todo. O Da Luigi fica pertinho do Faraglioni, com uma beleza cênica impressionante, rodeado pelos famosos rochedos de Capri.

Sob o sol do Mediterrâneo

Da Provence à Riviera Francesa, o sul da França é um destino certeiro para férias, principalmente durante os meses mais ensolarados

por MARI CAMPOS

Entre campos floridos, vinhedos, charmosos vilarejos medievais e praias de sonho, o sul da França está repleto de destinos idílicos que casam perfeitamente com as férias de qualquer perfil de viajante. Da Provence à Côte D'Azur, a região está cada vez mais tomada por restaurantes de alta gastronomia e luxuosos hotéis, que não medem esforços para surpreender até o mais exigente dos hóspedes. Basta as temperaturas subirem para que as terras banhadas pela inconfundível luz imortalizada por Henri Matisse ganhem os holofotes internacionais. Escolhemos a dedo alguns dos hotéis mais luxuosos destes destinos, que respiram glamour e beleza natural para você garantir um itinerário repleto de experiências inesquecíveis.

No quarto, conforto absoluto

Relaxar diante da paisagem

Provence: Crillon-Le Brave

Que tal um vilarejo medieval para chamar de seu na Provence? Esta é a proposta do Crillon-Le-Brave, hotel de 34 acomodações espalhadas por edifícios do vilarejo homônimo. Seus quartos e suítes, diferentes entre si e com amenidades Diptyque, ocupam dez edifícios restaurados do povoado, nas encostas de uma montanha perto de Avignon. Escadarias seculares e ruelas sinuosas de pedra são corredores naturais entre as acomodações e áreas sociais. A piscina aquecida e os dois restaurantes — La Table du Ventoux e La Madeleine, sob o comando do chef Adrien Brunet — têm vista panorâmica para vinhedos, campos floridos e o Monte Vetoux. A academia está instalada na antiga capela do vilarejo e o Spa des Ecuries by Tata Harper ocupa antigos estábulos e grutas subterrâneas. Trekkings, tours de bike, visitas a povoados provençais, jantares à luz de velas, degustações em vinícolas locais e piqueniques entre vinhedos e campos e flores são opções. **crillonlebrave.com**

FOTOS MIRI TRIPPER

As mesas do restaurante La Madeleine, com vista espetacular para vinhedos, campos e o Monte Ventoux

A ilha de Sainte-Marguerite abriga o hotel luxuoso cuja construção pertenceu a Luís XIV, na Riviera Francesa

Um dos apenas 12 quartos

Pelos jardins do século XIII

Cannes: Le Grand Jardin

Melhor que passar o dia sob o sol das mais bonitas praias francesas, só mesmo desfrutar uma praia só sua. Pois o Le Grand Jardin ocupa sozinho uma ilha paradisíaca a poucos minutos de carro ou helicóptero a partir da Croisette de Cannes. A única villa privada da ilha de Sainte-Marguerite, que já foi propriedade de Luís XIV em outros tempos, é mesmo a epítome do luxo na Riviera Francesa: são 12 quartos distribuídos por sete edifícios em 3,5 acres de jardins botânicos do século XIII. A propriedade mais exclusiva do sul da França, com acesso direto ao mar, é um perfeito santuário na Côte d'Azur, com direito a incríveis obras de arte que podem ser vistas em todos os espaços de convivência, piscina aquecida e spa privativo com hammam e sauna. Serviços personalizados de bem-estar, passeios exclusivos, jantares extravagantes no jardim, cinema a céu aberto e coquetéis no bar ao ar livre são algumas das experiências que podem ser organizadas pela equipe de concierges. As estadias incluem um luxuoso café da manhã diário, afternoon delights, chef privativo, transfers e diversos outros mimos. **lgj-cannes.com**

FOTOS: SEBASTIEN PARMENTELOT/ DANIELA CESAREI

O bar e restaurante no rooftop que oferece a possibilidade de vista panorâmica de 360º para a cidade

O quarto, o terraço, o mar

A visão espetacular do hotel a partir da rua

Nice: Anantara

Paraíso para os fãs de história, boa mesa e arte, Nice acaba de ganhar uma propriedade impecável. O novo Anantara Plaza Nice Hotel ocupa uma antiga construção totalmente restaurada. A elegância do edifício Belle Époque sobre a Promenade des Anglais, e a passos do mar, encontra o estilo neoclássico e os luxos contemporâneos no design interior. Boa parte dos quartos e suítes tem terraços ou balcões com vista para o oceano. O novo hotel ganhou também um Anantara Spa, um glamouroso caviar & champanhe lounge (Les Colonnades) e um delicioso bar e restaurante no rooftop com vista panorâmica de 360º para a cidade e pratos de inspiração mediterrânea. O hotel já abriu as portas oferecendo diversas experiências exclusivas para seus hóspedes, com destaque para o tour intitulado "Seguindo os Passos de Coco Chanel", que visita uma das vinícolas mais antigas da França, no Château de Cremat, proporciona almoço nas colinas acima de Nice e a entrada na residência oficial de Chanel, em Nice.
anantara.com/en/plaza-nice

A nova joia de Dubai

Prestes a abrir as portas, o The Lana, do grupo Dorchester Collection, será em breve um marco de luxo no coração da cidade

A localização do The Lana é ótima, fica na área de Business Bay, ao lado do centro de Dubai

Alexandre Hulen

"Com a abertura do The Lana, Dubai vai deixar de ser um destino de trânsito para brasileiros"

Alexandre Hulen, à frente da operação em Dubai

O nome The Lana tem vários significados. Na tradução árabe, evoca um sentimento caloroso de pertencimento. Pode representar simplesmente um lugar de tranquilidade, conforto e hospitalidade excepcionais. O hotel forma metade de um impressionante edifício interconectado, com um pódio central para lojas e restaurantes. A localização não poderia ser mais estratégica: na vibrante área de Business Bay, ao lado do centro de Dubai. É como estar no coração da vida da cidade, seja desfrutando de passeios ao longo do canal, de barco para a praia em One at Palm Jumeirah ou explorando o centro nas proximidades.

O The Lana foi projetado para apreciar ao máximo as vistas da cidade, seja olhando para o noroeste, de frente para o Burj Khalifa e o belo pôr do sol, ou para o sul e o leste, com vistas de longo alcance do Ras Al Khor Wildlife Sanctuary, Dubai Design District e a paisagem do deserto. São 225 quartos, sendo 73 suítes júnior e 53 suítes. Todos com janelas de vidro do chão ao teto para receber a luz natural e terraço exterior com portas de correr para acesso aos ambientes. Um dos pontos altos, literalmente, é a piscina no 30º andar: à noite o lugar se torna um lounge, com serviço de cozinha leve, coquetéis e música.

A gastronomia será uma das apostas fortes do The Lana com seis restaurantes e bares comandados por chefs europeus renomados e estrelados. Os nomes ainda são mantidos em segredo. Além de um famoso pâtissier que cuidará de todos os doces e sobremesas do hotel. A ideia é elevar a experiência culinária, oferecendo aos hóspedes diferentes tipos de cozinha, desde a mediterrânea, do sul da França, até uma mais espanhola no restaurante do 18º andar. "Tudo para que Dubai deixe de ser um destino de trânsito e passe a fazer parte do roteiro de luxo, incluindo vivenciar tudo o que a cidade tem de melhor, com suas atrações, museus e parques", diz Alexandre Hulen, à frente da operação do The Lana. O serviço que embala tudo o que o hotel vai oferecer é a garantia da expertise da Dorchester Collection.

François Delahaye

"Queremos oferecer em Dubai o excelente serviço da Dorchester Collection"

François Delahaye, COO (Chief Operating Officer) do Dorchester

O lobby do The Lana, ao lado vai funcionar a pâtisserie comandada por um chef estrelado

AR LIMPO NO HORIZONTE

Sofisticação e sustentabilidade andam de mãos dadas na aviação privada, mas o objetivo comum não é tão simples de alcançar

ilustração SHOUT

De biocombustíveis a aeronaves movidas a bateria, a indústria da aviação procura cada vez mais meios de diminuir sua pegada de carbono. Ao mesmo tempo, a oposição aos jatos particulares atingiu um novo nível de visibilidade, à medida que os manifestantes ambientais fazem lobby por regulamentações mais rígidas e, em alguns casos, proibições definitivas de seu uso. "Temos um grande alvo nas costas", diz Erik Lindbergh, presidente da Lindbergh Foundation e neto de Charles Lindbergh, o primeiro aviador a cruzar o Atlântico sem escalas, em 1927. "Precisamos estar à frente do problema".

Os detratores observam que os jatos particulares respondem por até 14 vezes mais emissões de carbono por passageiro do que um avião comercial, mas esses números distorcem outros dados. Mesmo com uma quantidade razoável de viajantes, um jato executivo emite carbono em medida comparável a uma única pessoa dirigindo uma picape Ford F-150. As aeronaves em geral respondem por 2% das emissões globais, enquanto a aviação privada responde por apenas 2% desse número.

META DE EMISSÕES ZERO

Tal percepção gera a boa notícia de que a indústria passou a agitar a bandeira da sustentabilidade sem abrir mão do luxo. No ano passado, por exemplo, uma coalizão de líderes da aviação executiva assumiu o compromisso de atingir emissões líquidas zero de carbono até 2050. E como parte de um acordo anterior de 2009, a aviação privada manteve a promessa de melhorar a eficiência de combustível de 2010 a 2020 em 2% por ano. "Ainda há muito mais a ser feito", diz Kennedy Ricci, fundador da 4Air, que aconselha empresas a tornar seus departamentos de voo mais sustentáveis. "Mas estamos a menos de 5% de onde precisamos estar até 2050". "A geografia também pode influenciar, e na Europa algumas operadoras estão dispostas a começar com níveis de comprometimento mais altos." A

> Na Europa, operadoras estão dispostas a começar com níveis de comprometimento mais altos

corretora de jatos fretados Victor, com sede em Londres, interrompeu seu programa de compensação de carbono no final de 2022 para se concentrar no Combustível de Aviação Sustentável (SAF), que deverá, nas próximas décadas, fazer o "trabalho pesado quando se trata das emissões de carbono do setor", diz Toby Edwards, co-CEO da empresa. "As compensações, mesmo quando legítimas, podem ainda ser percebidas como um 'tiro no escuro' e podem prejudicar os esforços mais críveis do setor que estamos defendendo".

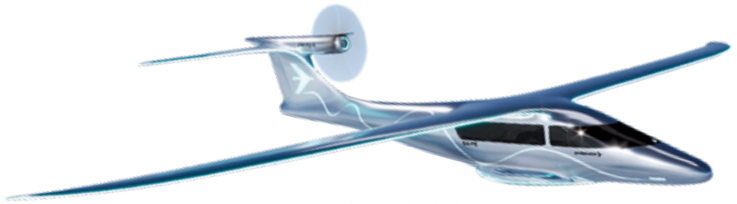
Para que o SAF alcance todo o seu potencial, as refinarias e a distribuição nos aeroportos precisam

ser expandidas muito além da infraestrutura existente, considerando que os jatos executivos dos EUA consomem cerca de 12% dos 60 milhões de galões de SAF misturados em 2022. “Batem acima do nosso peso e a demanda está crescendo”, afirma Keith Sawyer, da AvFuel. Mas é só o começo.

O Departamento de Energia dos Estados Unidos estima que todas as formas de aviação precisarão de 35 bilhões de galões por ano para atingir as metas líquidas de carbono zero para 2050. A viabilização do SAF pode começar por meio de prêmios em dinheiro, com a Lindbergh Foundation apoiando prêmios para a descarbonização da aviação. “É uma questão complicada de enorme escala”, diz Lindbergh. “Mas um incentivo de US$ 25 milhões e prêmios ainda menores levarão as empresas a resolver pontos de atrito com resultados viáveis”.

MOVIDO A HIDROGÊNIO

O setor emergente de eVTOL, que deve se popularizar até 2035, também pode ajudar nos esforços. Atualmente, 375 designs desses helicópteros elétricos estão em desenvolvimento. Eventualmente, espera-se que meia dúzia de empresas emerja na liderança do setor. Quanto às formas mais convencionais de aeronaves, a fabricante Embraer prometeu aviões elétricos até 2030 como parte de seu programa Energia. “Estamos testando um demonstrador elétrico Ipanema e em breve planejamos testes de célula de combustível de hidrogênio nessa plataforma”, conta Alvadi Serpa Jr., diretor de estratégia de produtos da Embraer Aviação Executiva. A Airbus também se comprometeu com um jato movido a hidrogênio até 2035. Mudanças adicionais no projeto de aeronaves para aumentar a eficiência e modificações nos protocolos de controle de tráfego aéreo também são vistas como críticas para a descarbonização. Embora todos concordem que as próximas décadas exigem mudanças revolucionárias, ninguém ainda tem um roteiro para chegar lá. “Não existe uma solução mágica”, disse Jaewon Shin, ex-engenheiro da Nasa e CEO da start-up Advanced Air Mobility Supernal. “Mas precisamos ser muito sérios, tanto no ar quanto no solo, para que isso aconteça.”



Rota da aviação para a sustentabilidade

2023

Hoje, os combustíveis de aviação dos tipos Jet A e A-1 respondem por 99,9% de todo o uso de combustível em aeronaves a jato. Em 2022, cerca de 60 milhões de galões de combustível de aviação sustentável (SAF) misturado com baixas emissões foram vendidos em todos os voos dos EUA, com cerca de 12% usados por jatos particulares. Atualmente, 375 projetos eVTOL estão em desenvolvimento.

2025

Os primeiros eVTOLs estarão em serviço, assim como um pequeno número de aeronaves híbridas-gás-elétricas, enquanto a propulsão a hidrogênio-célula de combustível estará em fase experimental, liderada por protótipos da Airbus e da Embraer.

2030-2035

O uso de SAF na aviação dos EUA será direcionado para atingir 3 bilhões de galões, à medida que as refinarias e os canais de distribuição se expandirem. Com seis líderes de mercado projetados para emergir, os eVTOLs se tornarão populares, assim como o gás híbrido e planos elétricos. Enquanto isso, aeronaves movidas a bateria e células de combustível de hidrogênio entrarão em serviço.

2050

A indústria se tornará neutra em carbono, pois os combustíveis Jet A e A-1 respondem por apenas 25% do consumo, com 35 bilhões de galões de SAF consumidos pela aviação. Formas de propulsão mais ecológicas, do híbrido ao hidrogênio e à bateria, também serão populares.

Novas pontas de asas inteligentes

As leis da aerodinâmica não mudaram desde que Frederick W. Lanchester patenteou o winglet em 1897, de modo que os aviões equipados com o recurso desfrutam de arrasto reduzido e podem subir mais rápido e alto, onde o ar rarefeito permite um voo econômico em termos de combustível. O alcance estendido também significa que voos podem ser realizados sem reabastecimento. Mas nem todos os jatos particulares são projetados com winglets,

> Um protótipo para o winglet do A320 pode voar em 7 meses

o que gerou uma indústria de retrofit em aeronaves antigas – um processo apoiado por testes estruturais obrigatórios e um certificado suplementar da FAA (Administração Federal de Aviação) para aeronaves modificadas.

O mercado de retrofit está em alta. “Houve demanda sem precedentes durante a pandemia porque muitas novas entradas na aviação privada compram primeiro aeronaves usadas”, diz Gary Dunn, presidente da Aviation Partners Inc., que reformou cerca de dez mil aeronaves com Blended Winglets. As desvantagens do destaque aerodinâmico são o aumento de peso resultante do reforço da asa mais longa, duas a cinco semanas de inatividade e as despesas, que podem variar de US$ 250 mil a US$ 600 mil.

O Tamarack Aerospace Group afirma que seu Performance Smartwing é até 33% mais eficiente quando instalado na série Cessna Citation CJ. O design incorpora um flap ativo que responde à turbulência em frações de segundo. Para provar o potencial do Smartwing, Tamarack está tentando “o maior número possível de recordes ponto a ponto”, diz o presidente Jacob Klinginsmith, citando o recorde recente de seu Beechcraft King Air 350 de Spokane (Washington) para Orlando (Flórida) e depois Orlando para fora de Las Vegas. Embora a Tamarack veja o mercado de retrofit para o King Air 200 e 350 – o avião de passageiros Airbus A320. Klinginsmith diz que um protótipo para o programa de winglet do A320 pode estar voando em sete meses, embora a empresa ainda trabalhe nos detalhes do demonstrador.

um inesperado PURO-SANGUE

A Ferrari adicionou assentos traseiros reclináveis a um de seus cavalos empinados, mas não ouse chamar seu novo modelo de SUV

por JOSH CONDON

O crossover rasga na curva em trilha de neve

O que deve ser lembrado sobre a Ferrari é que ela marcha, firme e infalivelmente, ao ritmo de seu próprio ritmo. Pelo menos esta é a história que a marca gosta de contar. A Ferrari, entende-se, é totalmente imune ao que as outras estão fazendo. Seus veículos nunca nascem de algo tão prosaico quanto a demanda. Então, como explicar seu primeiro SUV, um puro-sangue? Primeiro, não o chame de SUV. A Ferrari certamente não o fará. Parece que a montadora se recusa a admitir que foi forçada a produzir o que há muito considera uma classe de veículos estética, filosófica e até moralmente comprometida.

Trata-se, contudo, de uma dose bem-vinda de exatidão em um mundo automotivo que subitamente tornou-se confuso e estranho. Não muito tempo atrás, SUV significava algo específico, baseado em carroceria de caminhão, dificilmente merecedor do status de puro-sangue. Em verdade, este modelo é tecnicamente um crossover — não que a Ferrari esteja com pressa de reivindicar esse termo, mas o pequeno trocadilho linguístico reflete a evolução acelerada do automóvel moderno, com todas as suas novas e selvagens mutações. E como os carros não se enquadram mais em algumas categorias organizadas, quem poderá dizer que não deveríamos desejar uma Ferrari com quatro assentos de tamanho normal? Especialmente se vier com um motor V-12 de 725 cv naturalmente aspirado. É o veículo certo para um belo passeio pelas estradas estreitas e, muitas vezes, escarpadas que atravessam dunas cobertas de neve. Sim, porque se apresenta maior e mais pesado que o seu grand tourer tradicional, mas também moderno em comparação com os antecessores, algo dificilmente tido por desvantajoso quando mantém a velocidade e a agilidade necessárias.

SUSPENSÃO ATIVA

Principalmente, não se engane. O puro-sangue se move: de zero a 100 km/h em 3,3 segundos, atingindo velocidade máxima de 300 km/h, com direção independente nas quatro rodas e tecnologia de suspensão ativa que desempenha o truque de suavizar as dobras do asfalto, enquanto ainda permite sentir o que acontece sob a borracha dianteira. Existem enormes câmbios de remo montados na coluna, um layout de transmissão que permite a distribuição de peso bem equilibrada e um coletor de admissão redesenhado, que otimiza o torque disponível enquanto retém a potência máxima.

> Ágil, é o veículo certo para um belo passeio pelas estradas estreitas

Em estradas montanhosas sinuosas e trilhas cheias de neve, o puro-sangue galopa, bufa e rasga pelas curvas, ansioso para chutar a retaguarda, mas facilmente freado com um toque de contra viragem. Em outras palavras, ele se move e sim, parece-se com uma Ferrari em tudo, menos na direção. Foi-se a magia telecinética e leve dos dois lugares rebaixados da marca, substituída por um sistema preciso e linear que, no entanto, é tão leve no centro que quem estiver dirigindo quase poderá olhar para baixo e ver um emblema da Audi. Claro, com um peso seco de 2.033 kg, algumas concessões de massa são esperadas.

Ainda assim, embora muitas vezes o motorista possa se esquecer de que está ao volante de um crossover, igualmente poderá achar difícil lembrar que dirige uma Ferrari. Pressionar o pé direito é todo o lembrete necessário. Uma batida no acelerador desencadeia um rugido furioso como acordar um leão.

Além disso, do lado de fora, ninguém confundiria este modelo com algo além de uma Ferrari. A forma atlética e magra do puro-sangue surge adequada. A folha de metal sensualmente vincada parece flutuar como um origami acima do novo chassi de estrutura espacial de alumínio, além de possuir uma aerodinâmica tão inteligentemente avançada, que nega um limpador traseiro: em alta elocidade, a janela traseira é limpa por uma rajada de vento.

> A aerodinâmica avançada substitui o limpador traseiro por rajada de vento

Há algumas ausências notáveis. Embora se observe muito espaço no interior, o que você não verá é um console central: o painel ondulado revestido de couro cria cockpits separados, com telas separadas, para cada um dos ocupantes da frente. Também não encontrará um GPS em nenhuma das telas. Aparentemente, os clientes insistiram que seus telefones fizessem essa navegação. Mas, em vez de se preocupar com isso, aproveite os primeiros assentos massageadores da Ferrari na frente e o mesmo seletor de marchas — com o formato inteligente de um câmbio de portão aberto — encontrado no cupê.

PRODUÇÃO LIMITADA

A coisa mais surpreendente sobre esta Ferrari, porém, é sua destinação: a Maranello diz que está limitando a produção a 20% de suas vendas anuais de veículos. Isto é uma mudança brusca em relação ao status quo atual: a Porsche, que iniciou essa tendência com o Cayenne há duas décadas, provou que a categoria é rentável – em 2016, sete em cada dez Porsches vendidos eram veículos utilitários, fazendo com que todo fabricante de luxo entrasse no jogo. Devemos acreditar, no entanto, que a Ferrari não está interessada em um fluxo de receita semelhante, especialmente considerando o preço de US$ 393.350 (cerca de R$ 1,9 milhão) deste carro. Talvez isso se aplique apenas à versão V-12. Ou, mais tarde, uma variante V-8 (ou V-6) possa surgir e entrar em produção mais ampla. Ou a fábrica talvez desista de toda a ideia em um ou dois anos. O certo é que a Ferrari continua marchando em ritmo próprio. R

O outro Cabernet

O mais desejado para tintos, ele é o grande pai das uvas Cabernet Sauvignon, Merlot, Malbec e Carménère usadas em Bordeaux

Utilizado principalmente para produzir vinhos tintos em Chinon, na França, o Cabernet Franc está com tudo. É um dos maiores destaques em várias regiões vinícolas ao redor do mundo, graças a sua variedade de sabores voluptuosos, rica estrutura tânica e enorme potencial de envelhecimento. E as misturas dominantes provenientes de uma única casta são estonteantes. Um bom exemplo é o Vérité Le Désir, um dos mais conhecidos de Sonoma, feito pelos nativos de Bordeaux Pierre Seillan e sua filha, Hélène, que é categórica ao entender o Cabernet Franc como "adequado a um longo envelhecimento, desde que seja fruto de um ótimo terroir e da viticultura correta".

Existem também bons exemplos na Toscana, Itália, em especial na região de Bolgheri, que inspira os tintos do Planeta da Sicília há mais de 25 anos. "Em meados dos anos 1990, visitamos Bolgheri e vimos as primeiras experiências de Cabernet Franc em propriedades que mais tarde tornaram-se lendárias na produção de vinhos toscanos", conta o enólogo Alessio Planeta. "Imediatamente apreciamos a interação dessa variedade com o clima, o meio ambiente e a paisagem."

O Cabernet Franc também é conhecido por seus sabores arrojados de frutas: espere cereja preta, amora, ameixa roxa e cassis junto com notas de flores e fumaça. "Tem uma grande riqueza e concentração de taninos, mas sem arrogância", acrescenta Planeta. "Talvez a beleza do Cabernet Franc seja essa: embora crie vinhos densos com taninos altos, é capaz de manter o equilíbrio e a delicadeza, permanecendo sempre vibrante e suave."

O componente de tanino e a acidez preservam características da fruta por longo tempo

Alejandro Vigil, coproprietário e enólogo da Argentina El Enemigo e diretor-chefe de vinificação da potência argentina Catena Zapata, também acredita no potencial de maturação da variedade, principalmente se cultivada em áreas mais altas e frias. "Tem teor de taninos e uma acidez natural que o tornam altamente recomendado para o envelhecimento", avalia. Christopher Carpenter, enólogo da Caladan, em Napa Valley, concorda dizendo que sua "acidez naturalmente estável e o componente de tanino permitem a preservação das características básicas da fruta por um longo período de tempo".

Resumindo, embora não se possa culpar alguém por abrir uma dessas belezas, e aproveitá-la no momento, é recomendável deixá-las reservadas por uma década ou duas, para assim alcançar uma enorme satisfação final. RR

Planeta 2017 Didacus Sicilia Menfi

De um vinhedo siciliano acima do Mediterrâneo, este Cab Franc puro oferece um buquê inebriante de frutas vermelhas, especiarias, mocha, tomilho e couro de sela. Uma bainha de taninos opulentos e acidez ousada é envolvida em sabores de cereja preta, cassis, chocolate amargo, eucalipto e caixa de charutos. US$ 120 (cerca de R$ 580).

Caladan 2018 Cabernet Franc

O enólogo Christopher Carpenter iniciou este projeto para dar um pouco de amor às variedades "Bordeaux" que não sejam Cabernet Sauvignon. Feito com uvas de quatro vinhedos, este vinho de Napa Valley tem aroma de cereja e café moído, com taninos macios e sabores de cassis, amora, lavanda e sálvia, que navegam para um final prolongado. US$ 225 (cerca de R$ 1.090).

Gran Enemigo 2017 Gualtallary Single Vineyard

Vindo de uma região de grande altitude no norte do Vale do Uco, na Argentina, este vinho tem 15% de Malbec. Aromas de ameixa roxa, caixa de charuto, violeta e rocha do rio abrem caminho para sabores de groselha preta, cereja, grão de café expresso e um toque de salinidade em uma teia de luxuosos taninos. US$ 125 (cerca de R$ 600).

Vérité 2019 Le Désir

Feito com 83% de Cabernet Franc, o Le Désir de Sonoma oferece aromas de amora, licor de cereja, ardósia e ervas de Provence, que transitam perfeitamente entre si no paladar. Taninos polidos, acidez vibrante e sensação deslumbrante proporcionam uma experiência requintada. US$ 480 (cerca de R$ 2.300).

YES, nós temos porco

Um fim de semana no sítio dos estrelados chefs Janaína e Jefferson Rueda, em São José do Rio Pardo, onde se produz tudo de bom que existe na Casa do Porco, eleito o 12º melhor restaurante do mundo

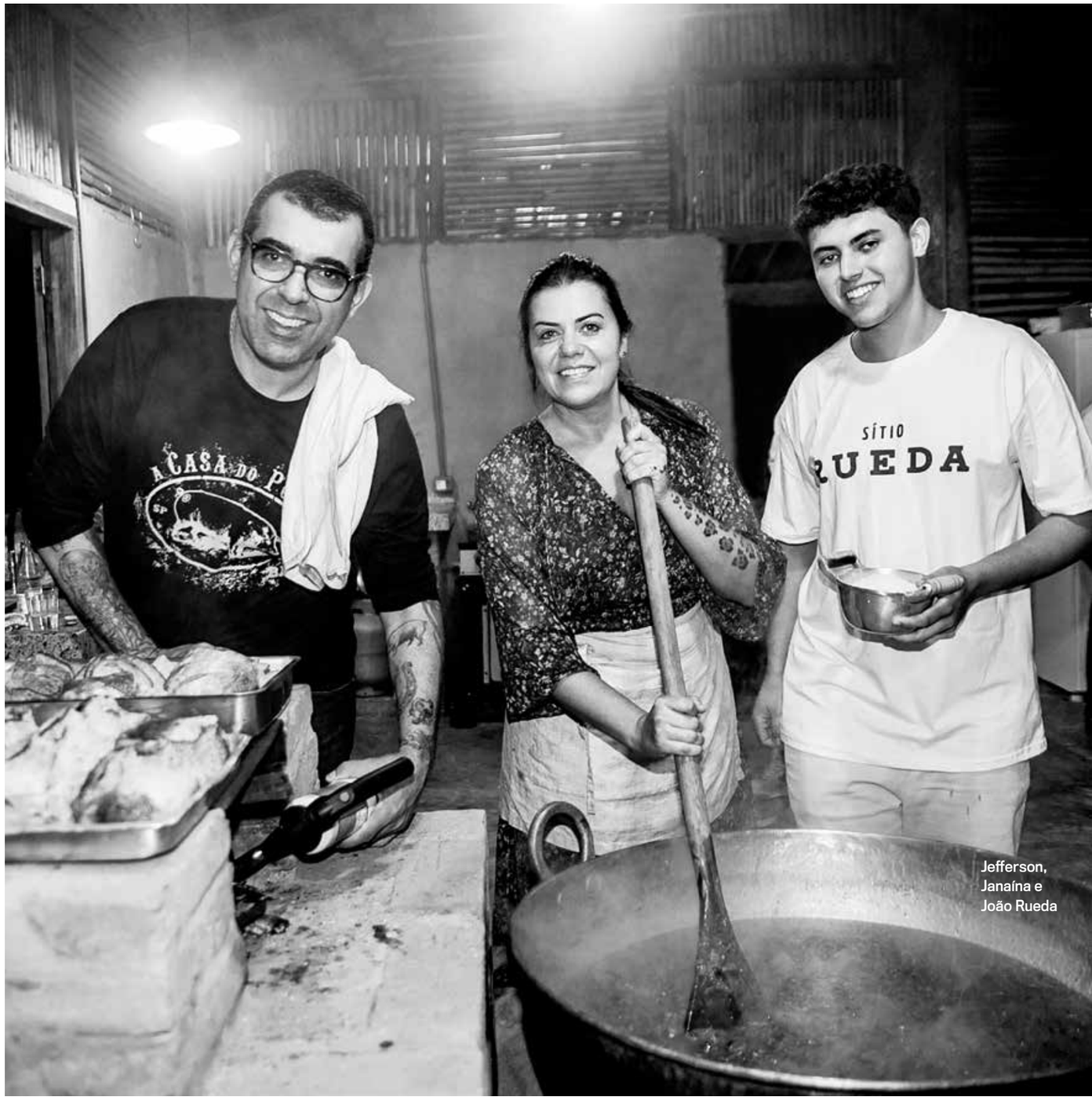
por RODRIGO GRILO **fotos** ROGERIO GOMES

Janaína Torres Rueda já fez de tudo um pouco e do pouco um tudo nessa vida. O primeiro rugido da Dona Onça – assim os íntimos se referem a ela – se deu em um cortiço, no Brás, zona central de São Paulo, onde nasceu. Ali, logo atinou que a vida amansa quando há obstinação. Com 11 anos, ela já batia de porta em porta para vender peças de roupas descartadas pela sua mãe. E aperfeiçoaria o poder de convencimento, mais adiante, como corretora de terrenos, hostess de balada e vendedora de bijuterias. Esse movimento conferiu à Janaína olhos (azuis-turquesa) de lince para os negócios. Confiando neles, inaugurou o Bar da Dona Onça, no centro de São Paulo, em 2008. Deu tão certo que, sete anos mais tarde, e em parceria com o então marido Jefferson Rueda, abriu as portas do restaurante A Casa do Porco. Distinto por conceder protagonismo ao porco na alta gastronomia, o restaurante figura, pelo segundo ano consecutivo, entre os 15 melhores do mundo.

Assim constata a nova edição da prestigiada lista anual The World's 50 Best Restaurants, o Oscar da gastronomia mundial, anunciada em Valência, na Espanha. Responsável pela organização do ranking, a revista britânica *Restaurant* justifica a 12ª colocação de A Casa do Porco – ano passado, esteve na 7ª posição – exaltando "a presença de um menu vegetariano como forma de adaptação às mudanças nos hábitos alimentares e ao fato de todas as partes do porco serem aproveitadas". Janaína agradeceu a honraria destacando as técnicas, cultura e história e os ingredientes e sabores brasileiros.

Senti orgulho por tabela e bateu um saudosismo familiar. Viajava na van que transportava chefs de cozinha brasileiros, imprensa nacional e internacional rumo a São José do Rio Pardo, para um grande encontro no sítio dos Rueda, quando um insight me tomou de assalto. Naquele interior paulista, a chef Janaína – porta-voz da cozinha brasileira agora no papel de jurada do *Top Chef Brasil*, reality show da TV Record, ao lado de Emmanuel Bassoleil – nos aguardava. Perto de conhecer o Sítio Rueda, as raízes que abastecem A Casa do Porco e os demais negócios de Janaína e de Jeffim (como Jefferson é chamado), levantei o ânimo. Seguir pela estrada rumo ao interior é uma volta ao passado. Minha família é de Porto Feliz, a 116 quilômetros da capital. Ali, além de minha mãe, nasceu o meu tio-avô Lula. Adorava um papo reto. E se apropriava de tiradas para colocar as pessoas em seus devidos lugares. "Muito luxo faz mal pro bucho" era a preferida dele.

Eu, criança, não sabia o significado de luxo – muito menos de bucho –, quando ouvi a frase pela primeira



Jefferson, Janaína e João Rueda

vez. Folheando o dicionário, soube que tio Lula tinha razão. O desejo dele era chamar a atenção das pessoas para não recusarem por desconhecimento o alimento ofertado. Eu viajava no tempo. E foi na escuridão de uma noite estrelada que a van apontou o nariz para a porteira do Sítio Rueda. Em meio ao latido de cachorros, recebemos as boas-vindas em forma de doses generosas da Cachaça da Lage, produzida ali mesmo em São José do Rio Pardo. Ao mesmo tempo que o volume do convescote aumentava, a anfitriã Janaína mexia, feliz, feliz, com uma colher de pau os 80 litros de sopa de cebola borbulhantes mergulhados em um caldeirão de cobre. Era dela a responsabilidade de saciar a fome de até duas centenas de pessoas, se fosse preciso. O movimento todo era uma extensão do evento Águas de Janaína, organizado por ela e Jeffim em comemoração aos 15 anos do Bar da Dona Onça.

Os suínos de Janaína e Jeffim são criados soltos a partir dos 30 primeiros dias de vida

Eu reparava no bate-papo das pessoas quando uma dúvida me distraiu: "Será que o êxodo de jovens do interior para a cidade grande segue o fluxo acelerado de outrora?". Sim, creio, infelizmente. E me atrevo a afirmar: a vida nasceu num mato. Enraizada ao que é possível só por hoje, sem pressa. E, claro, em São José do Rio Pardo! Talvez no Bar do Carlão. O estabelecimento é famoso graças a uma iguaria – o torresmo – oriunda da matéria-prima – o porco – criada no sítio dos Rueda. Megacrocante e fritada em uma panela prateada pelo casal Carlos e Teresinha, a carne de porco servida ali inspirou Jeffim e Janaína na criação do menu de A Casa do Porco.

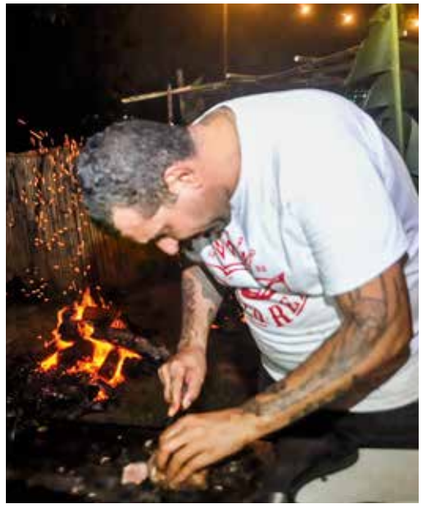
Hoje vanguarda, o Bar do Carlão – veja só – carece de mão de obra. A maioria prefere a sombra de uma árvore a esquentar a pança na panela borbulhante repleta de pancetta. Jeffim, frequentador assíduo do bar, já preparou caipirinhas do outro lado do balcão em dias de maior movimento. Cada vez mais numerosa, a clientela do Carlão talvez não imagine que o malefício à saúde historicamente impingido à carne de porco – algumas religiões, como a muçulmana e a judaica, chegaram a banir o suíno do cardápio – não se sustenta como outrora. O porco industrializado, no geral, não se alimenta mais do que é descartado. E o nível de colesterol do animal "light" não é superior ao de carnes bovinas, ovinas e aves.

Desde 1532, quando os primeiros porcos desembarcaram no Brasil a bordo da expedição de Martim Afonso de Sousa, nunca foram tão severas as condições higiênicas dos criadouros, garantem especialistas. O fato diminui o risco de transmissão de doenças como a cisticercose. Os suínos de Janaína e Jeffim são criados soltos a partir dos 30 primeiros dias de vida. Mais ligeiros por causa desse esquema, os animais dificultam a ação de ladrões. Alguns já tentaram afanar uma vara de porcos caipiras e não tiveram sucesso.

FEIJOADA E SUSTENTABILIDADE

Nesse ambiente, a dinâmica de produção que bota fé na sustentabilidade e a agroecologia é a base do cultivo de frutas e legumes. O intuito é reproduzir fielmente um solo de floresta no qual tudo é estudado e reaproveitado em busca de um agroecossistema sustentável. É daquele endereço da dupla de chefs – e de sítios parceiros – que partem os ingredientes colhidos na horta orgânica para, na capital paulista, abastecer os empreendimentos da dupla de chefs. Jeffim costumava brincar naquela porção de terra, na adolescência. Anos depois, o proprietário colocou à venda seus seis alqueires. Sonhava em negociá-las com o ramo imobiliário, mas fechou negócio com os Rueda, três anos atrás.

Jeffim já era um chef badalado quando fez questão de experimentar uma volta ao passado capinando os primeiros matos do solo adquirido. No processo, uma geladeira, coberta por uma laje e muito mato, foi descortinada. Orgulhoso, ele dividia a história conosco, os convidados, em uma tarde ensolarada. Depois, partiu para o preparo da costela de porco de fogo de chão e a festança engrenou de vez. Enquanto o chef posicionava no solo os locais onde o fogo seria acesso, Janaína servia a feijoada feita por ela. Liberadas as bebidas, uma banda musicava o momento. Caminhei em direção aos fundos da propriedade. Encontrei uma gama de atemoia (similar à fruta do conde) em volta de sua árvore-mãe. Mordi. Huuum, um mel! E voltei a pensar no meu tio-avô Lula, que cansou de nos provar que o luxo se encontra no sabor de uma fruta mordida no pé, na delicadeza de gente simples e em seus inventos singulares. Como essa aventura no sítio dos Rueda.



Janaina e Jefferson Rueda em ação no sítio que abastece o restaurante A Casa do Porco

ROBB REPORT & AAM & ONNI

União premium

Lançamento da nova edição da *Robb Report Brasil* reúne convidados no Empório Fasano e apresenta o exclusivo Address Jardins

Armando Mena Nicolau e Armando Forelli Nicolau

João Doria Neto e Armando Forelli Nicolau

Maquete do Adress Jardins

Thaya Marcondes, Joca Guanaes, dr. César Barbosa, Bia Cruz, João Doria Neto, Gisele Vitória e Elisa Stecca

FOTOS: FREDY UEHARA

Fernando Salvia

Sandra Comodaro

Alexandra Loras

Elisa Stecca

A nova edição da *Robb Report Brasil* foi lançada em grande estilo, dia 15 de junho, no Empório Fasano, um dos lugares mais charmosos da capital paulista. Além de apresentar a aguardada revista, o evento ofereceu aos convidados a oportunidade de conhecer o Address Jardins, o mais recente empreendimento das incorporadoras AAM e ONNI.

A noite teve comidinhas irresistíveis, vinhos selecionados e a presença de amigos especiais. João Doria Neto, diretor-executivo da *Robb Report Brasil*, e Armando Forelli Nicolau, diretor e sócio da AAM Incorporadora, destacaram a importância da parceria entre a publicação e a empresa. Nicolau apresentou aos convidados o Address Jardins, um residencial que iniciou a fase de obras entre as ruas José Maria Lisboa e Pamplona, na icônica esquina do bairro dos Jardins. O empreendimento, próximo aos melhores comércios dessa região nobre de São Paulo, oferece um apartamento por andar com 201 m² de área e pé direito de 3,10 m.

De alto padrão, o empreendimento, cuja cobertura é um duplex de 398 m² conta com gerador de energia para todo o edifício e elevador com biometria, entre outras comodidades. Durante o período de construção haverá a possibilidade de personalizar o apartamento com acabamentos à escolha do futuro proprietário. O evento marcou igualmente a parceria do Address Jardins com a marca de móveis planejados Ornare, que entregará, como um presente das duas incorporadoras, os closets de todas as suítes do prédio.

A apresentação foi acompanhada igualmente pela editora-chefe da revista, Gisele Vitória, e pela diretora geral de publicidade e integrante do conselho editorial Bia Cruz.

Além de proporcionar uma experiência gastronômica memorável, o evento ofereceu aos convidados a oportunidade de explorar o projeto do Address Jardins, despertando a curiosidade e o interesse de muitos deles para o empreendimento.

A parceria entre a *Robb Report Brasil*, a AAM Incorporadora e a ONNI demonstra o compromisso dessas empresas em oferecer o melhor em estilo de vida, luxo e inovação aos seus leitores e clientes. E a celebração no Empório Fasano, foi um sucesso marcado pela elegância, sofisticação e presença de pessoas interessadas nas últimas tendências do mercado imobiliário de luxo.

João Doria Neto e Bia Cruz

Gisele Vitória e Thaya Marcondes

ROBB REPORT BAL HARBOUR

O melhor de Miami na palma da mão

Bal Harbour, o destino mais elegante da cidade, ganha um guia exclusivo da *Robb Report Brasil*. O evento de lançamento juntou o prefeito da região administrativa, o ex-governador de São Paulo João Doria Jr. e convidados especiais

fotos JUAN GUERRA

João Doria Jr. e o prefeito de Bal Harbour, Jorge Gonzalez

Jorge Gonzalez foi um dos responsáveis por levar a Art Basel para Miami

No mapa do luxo na Flórida

Já faz um tempo que Miami conquistou o coração de muitos brasileiros que elegeram o destino como scape. Nesse mapa pautado por um público mais exigente, Bal Harbour aparece como o local que reúne os melhores atrativos: bonitas paisagens, e lifestyle com experiências exclusivas. Tudo no mesmo lugar, eis o caminho do luxo.

Celia Pompeia, Bia Cruz, Jorge Gonzalez, Flavia Pacheco, Paola Busch e Gisele Vitória

Sonia Hess e João Doria Jr.

Alexandra Loras

João Doria Neto e Solange Medina

Bia Cruz

Tudo no mesmo lugar

Bal Harbour fica nos arredores de Miami, um território que reúne apenas três mil habitantes, com resorts, restaurantes, lojas e galerias de arte numa espécie de curadoria afiada do bem viver. É essa reunião de motivos que faz com que os brasileiros ocupem posição de destaque entre os visitantes que mais procuram esse destino. Brasileiros que querem conforto, segurança e, claro, luxo em cada esquina. Uma espécie de oásis na Flórida.

Joana Henning

Celia Pompeia

Joca Guanaes e João Doria Jr.

João Doria Jr., Gisele Vitória e Sonia Gonçalves

Larissa Dalete, Claudia Amaral, Claudia Burmaian, Karina Lemos

João Doria Jr., Flavia Pacheco, Paula Busch e Jorge Gonzalez

O guia que faltava

Todo lugar perfeito também exige um guia perfeito. Uma espécie de amigo insider que te leva pela mão e encurta os caminhos até o que interessa. *Robb Report Brasil* então esteve lá para conferir, e produzir, um guia exclusivo de dicas espertas. Para celebrar o lançamento da publicação, e também comemorar os 75 anos desse destino turístico, o almoço reuniu, em São Paulo, o prefeito de Bal Harbour, Jorge Gonzalez, e o ex-governador de São Paulo, João Doria Jr., além de convidados muito especiais.

Lisa Lund Peixoto e Vivian Salaro

Gisele Vitória e Thaya Marcondes

Julio Serson e Sonia Hess

Jorge Gonzalez e Fabiana Scaranzi

Nadir Moreno, Alexandre Cavalcanti, Flavia Pacheco e Jorge Gonzalez

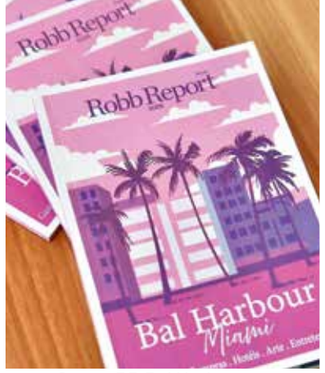
Nas palavras do prefeito

O prefeito **Jorge Gonzalez** fez questão de ressaltar o quanto deseja estreitar a relação entre o mercado paulista e Bal Habour, porque sabe da importância da participação do Estado no varejo. *"Nossa comunidade é pequena, mas queremos entregar as mais diversas atrações que as pessoas gostam: arte, comida e entretenimento, para mostrar Bal Harbour como você nunca viu".* O evento foi significativo para marcar a importância da troca entre São Paulo e Bal Harbour, no incentivo ao turismo para o destino.

João Doria Jr.

Gisele Vitória, Sonia Gonçalves e Celia Pompeia

Beth Arbaitman e Sonia Sahão

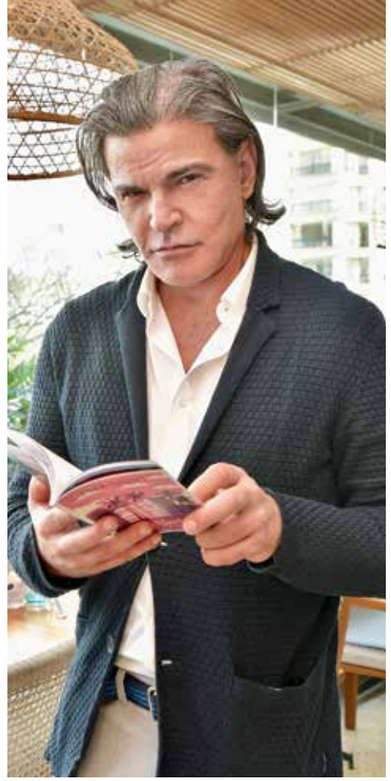


O guia *RR Bal Harbour*

João Doria Jr. e Marcela Berger

Priscila Monteiro

Carol Scaff



Joca Guanaes

Diversão e arte

A arte tem sido um dos fatores responsáveis por tornar a cena de Miami mais atrativa. No evento, o ex-governador de São Paulo, João Doria Jr., defendeu o estímulo da arte e da cultura como elemento de transformação social. Bal Harbour também vive outras mudanças com o anúncio de novos empreendimentos. Um deles é o Waterfront Park, um parque que inclui um centro de eventos, ao lado do *mall*, que foi criado por Bernard Zyscovich – o mesmo arquiteto que pilota a expansão de US$ 550 milhões do Bal Harbour Shops. E haverá ainda um novo píer, chamado Bal Harbour Jetty.

Marcia Chiota, Tathiana Leal, João Doria Jr. e Jorge Gonzalez

Gonzalez e Helena Lunardelli

Fabiana Scaranzi e Flavia Pacheco

João Doria Jr. e Alexandra Loras

João Doria Neto

Som livre

O Beats by Dr. Dre tornou-se ícone cultural ao revolucionar a acústica dos headphones

por ROSANE PAVAM

Ouvir a música predileta em total isolamento, em casa ou na rua, nem sempre foi algo possível. O fone de ouvido ideal, então, aquele que nos tiraria da barulheira externa e nos faria mergulhar em um ambiente próximo de um estúdio profissional, levou bastante tempo para chegar. Foi o rapper estadunidense Dr. Dre quem esteve à frente de um time para desenvolver o Beats by Dr. Dre, o fone que, ao aproximar o ouvinte de uma experiência sonora de alta qualidade, tornou-se ícone cultural.

Os primeiros fones de ouvido, inventados por Nathaniel Baldwin nos Estados Unidos, em 1919, eram reservados para profissionais. Em 1979, criado o walkman, o cidadão comum poderia usar fones específicos para ouvir a música desejada, tocada em fitas cassete. E assim foi até 23 de outubro de 2001, quando Steve Jobs lançou o iPod, que anunciava a oportunidade de colocar toda a biblioteca de música do ouvinte no bolso, por meio de um aparelho diminuto.

A qualidade sonora, contudo, continuava a decepcionar porque a Apple se concentrava na funcionalidade de seu mp3, não na melhor acústica. Cinco anos depois, Dr. Dre decidiu operar a mudança que faltava. O rapper queria que a experiência auditiva não excluísse as frequências graves, como vinha sendo, e ainda tornasse os médios perceptíveis.

Ele apresentou seu primeiro par de headphones com estas características em 25 de julho de 2008. Por meio de seu design e cores, o Beats by Dr. Dre se tornaria indispensável à cultura de rua, aquela que já elegera os óculos, os jeans e os tênis para chamar de seus. No ano passado, a londrina Graff Diamonds se associou ao rapper para uma parceria de luxo: a criação do modelo revestido com 112 quilates de diamantes Graff, por US$ 1 milhão.

Acima, o modelo que Dr. Dre (ao lado) projetou e sua versão com diamantes

LINHA DO TEMPO

1919 Nathaniel Baldwin cria o primeiro par de fones de ouvido, só para profissionais

1979 Criado o walkman, o público ganha acesso à música de sua escolha por meio de fones de ouvido

2008 Apresentados pela primeira vez os headphones Beats by Dr. Dre

2022 Parceria de Dr. Dre com a Graff Diamonds cria o Beats by Dr. Dre revestido de 112 quilates de diamantes, por US$ 1 milhão.

FOTOS: @JASON PERSSE DR./ @MATTTEW RAYMUNDO WIKIMEDIA COMMONS/ @TONY WEBSTER DIAMOND

ROMANEIRA

Os melhores vinhos da Quinta da Romaneira você encontra na Portus Cale.

PortusCale.com.br

@portuscalevinhos

MONTBLANC
INSPIRE WRITING*
montblanc.com.br
* A inspiração da escrita